



DEFESA AGROPECUÁRIA

Defesa Sanitária
Inspeção de Produtos
Certificação de Produtos
Fiscalização de Insumos



Relatório de monitoramento

Análise semanal sobre a
produção de derivados lácteos, bovinos, aves, suínos e vegetais.

Romeu Zema Neto
Governador de Estado

**Ana Maria Soares
Valentini**
Secretária de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

**Thales Almeida Pereira
Fernandes**
Diretor Geral

Bruno Rocha de Melo
Diretor Técnico

Antônio Carlos de Moraes
Diretor de Planejamento,
Gestão e Finanças

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Equipe técnica

- **Gerência de Defesa Sanitária Animal**
 - Emilson Murilo Coutinho
 - Gilberto Rodrigues Coelho
 - Guilherme Costa Negro Dias
 - Izabella Gomes Hergot
 - Júnia Patrícia Mafra Gonçalves
 - Laura Freitas Canedo
- **Gerência de Inspeção de Produtos de Origem Animal**
 - André Almeida Santos Duch
 - Gentil Cândido de Magalhães
- **Gerência de Defesa Sanitária Vegetal**
 - Leonardo Henrique Martins do Carmo
- **Gerência da Rede Laboratorial**
 - Kátia Letícia de Carvalho
- **Escritório Seccional de Lavras**
 - Denis Lúcio Cardoso
- **Coordenadorias Regionais**
- **Escritórios Seccionais**

Sumário

Nota de versão	4
Resumo Executivo.....	5
Cadeia produtiva da bovinocultura de corte	8
Cadeia produtiva da bovinocultura de leite.....	18
Cadeia produtiva da avicultura	26
Cadeia produtiva da suinocultura.....	36
Cadeia produtiva de vegetais	43

Nota de versão

Nota de versão				
ID	Tipo	Descrição	Local	Versão
1	Abertura	Documento inicial em primeira versão		1.0
2	Inclusão	Inclusão de análise sobre o setor de lácteos		2.0
3	Alteração	Detalhamento da análise sobre as cadeias de aves e suínos		2.0
4	Alteração	Ajuste de formatação		2.1
5	Inclusão	Resumo executivo		2.1
6	Alteração	Incremento na análise da cadeia de bovinocultura de leite		3.0
7	Inclusão	Cadeia Produtiva de vegetais		6.0
8				
9				
10				

Resumo Executivo

O objetivo deste relatório é caracterizar semanalmente as cadeias produtivas quanto a situação da proteína animal e de vegetais em Minas Gerais. Os dados relacionados aos cadastros e trânsito de bovinos, aves, suínos e vegetais foram obtidos do Sistema de Defesa Agropecuária - SIDAGRO e dizem respeito à semana 24 (08 a 14/06/2020). Para a cadeia da bovinocultura de leite os dados foram obtidos a partir da aplicação de formulário estruturado junto aos estabelecimentos produtores entre os dias 15 e 17/06 (semana 24).

Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

Na semana 24 foram abatidos 59.654 cabeças de bovinos, valor este menor que da semana anterior. Os municípios que mais enviaram bovinos para o abate foram: Frutal (3,12%), Nanuque (2,84%), Capinópolis (2,83%), Campina Verde (2,69%) e Araguari (2,46%).

Quanto ao trânsito entre propriedades rurais, nas finalidades: cria, engorda e reprodução, houve uma variação percentual negativa de 20,14% se comparado com a semana 23 que pode ser explicado pelo número de dias úteis menor na semana 24. Destaca-se o trânsito de animais para a finalidade de cria, comparado com 2019, que apresentou uma variação positiva de 5,79%.

Cadeia produtiva da bovinocultura de leite

A partir das respostas de 361 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos foi observado que 45,45% dos estabelecimentos apresentam algum nível comprometimento após início da Pandemia.

Verifica-se que 147 estabelecimentos (41,76%) se encontram com a atividade comprometida e 13 tiveram a produção temporariamente interrompida. Tais percentuais são praticamente os mesmos identificados na última semana.

As fábricas de laticínios e usinas de beneficiamento as categorias mais afetadas. Constatou-se ainda que houve uma queda geral na captação de leite na ordem de 10,75% se comparado o período atual com os níveis informados antes da pandemia. Esse valor do leite que deixou de ser captado pelos estabelecimentos é 0,84% menor do que o da semana anterior. No período da semana 24, foi observado que o maior comprometimento é dos estabelecimentos da categoria 5001-10000I (35,81%), valor similar ao verificado na semana anterior.

A diminuição de vendas dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo o maior problema que afeta os estabelecimentos, seguido da dificuldade de venda de produtos para outras unidades da federação.

Cadeia produtiva de aves

Até a semana 24 foram emitidas 80.447 Guias de Trânsito Animal - GTAs para fins de transporte de 650.772.776 aves e ovos férteis. A maior parte do trânsito (95,97%) foi distribuída entre as finalidades de incubação (35,17%) seguida do abate (32,60%) e engorda (28,19%). Ocorreu uma queda de 20,51% quando comparado com a semana anterior (9.146.016 aves abatidas), mas dentro do esperado. O abate foi principalmente intraestadual. O trânsito de ovos férteis, consequentemente o alojamento de reprodutoras, de pintos de 01 dia para engorda não sofreram grandes alterações.

Cadeia produtiva de suínos

Na semana 24 foram abatidos 112.650 suínos correspondendo a uma diminuição do abate em 22,39% comparado ao abate observado na semana 23. Os suínos foram abatidos principalmente em Minas Gerais (96,34%). O município de Pará de Minas foi o que mais enviou suínos para o abate. Assim como na semana anterior, o município de Uberlândia permanece como o município que mais recebeu suínos para o abate. Não foram observadas mudanças significativas no trânsito de suínos.

Cadeia produtiva de vegetais

Na semana 23 do ano de 2020 houve aumento na emissão de Permissão de Trânsito Vegetal - PTV, quando comparamos com todas as semanas anteriores até o início do mês de março do ano corrente. Continuamos com a colheita de frutos cítricos e de banana em Minas Gerais.

Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

A semana 24 obteve o número total de bovinos abatidos de 59.654 cabeças. Este valor foi menor àqueles apurados nos anos de 2018 e 2019 para a mesma semana, devido ao feriado de *Corpus Christi* (Figura 01).

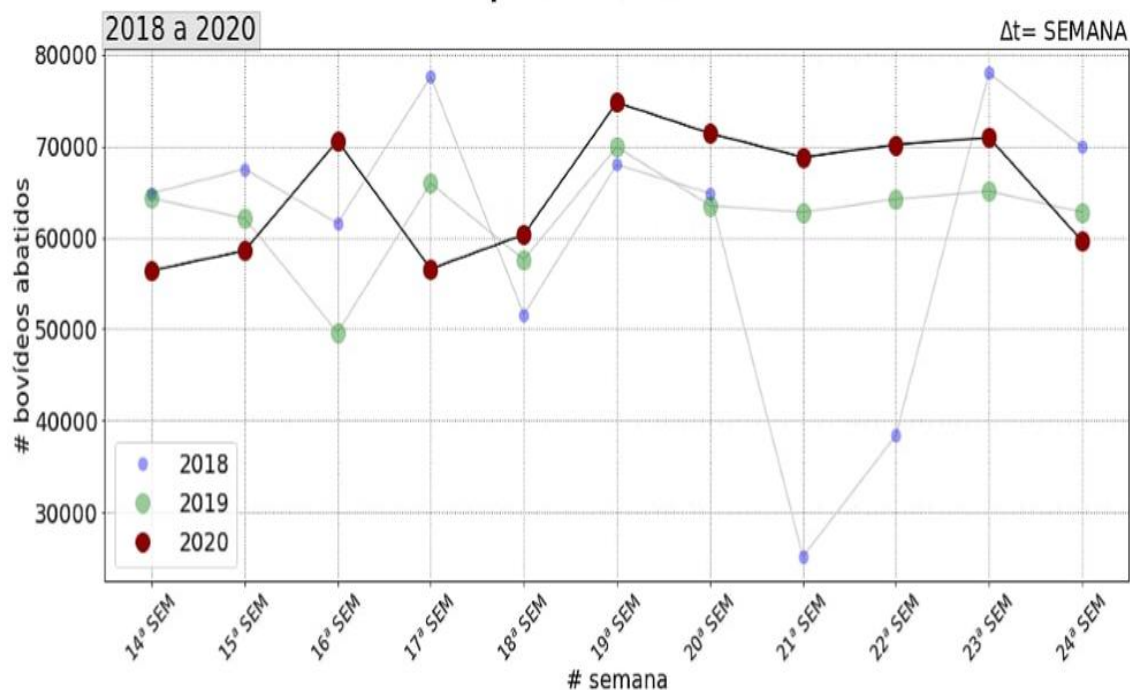


Figura 01: Distribuição dos bovinos abatidos, semanalmente, comparando anos de 2018 a 2020.

Apesar do valor menor na semana 24 de bovinos abatidos, a primeira quinzena de junho/20 contabilizou 140.579 cabeças abatidas. Com esse valor, o abate de bovinos encontra-se dentro do esperado (Figura 02).

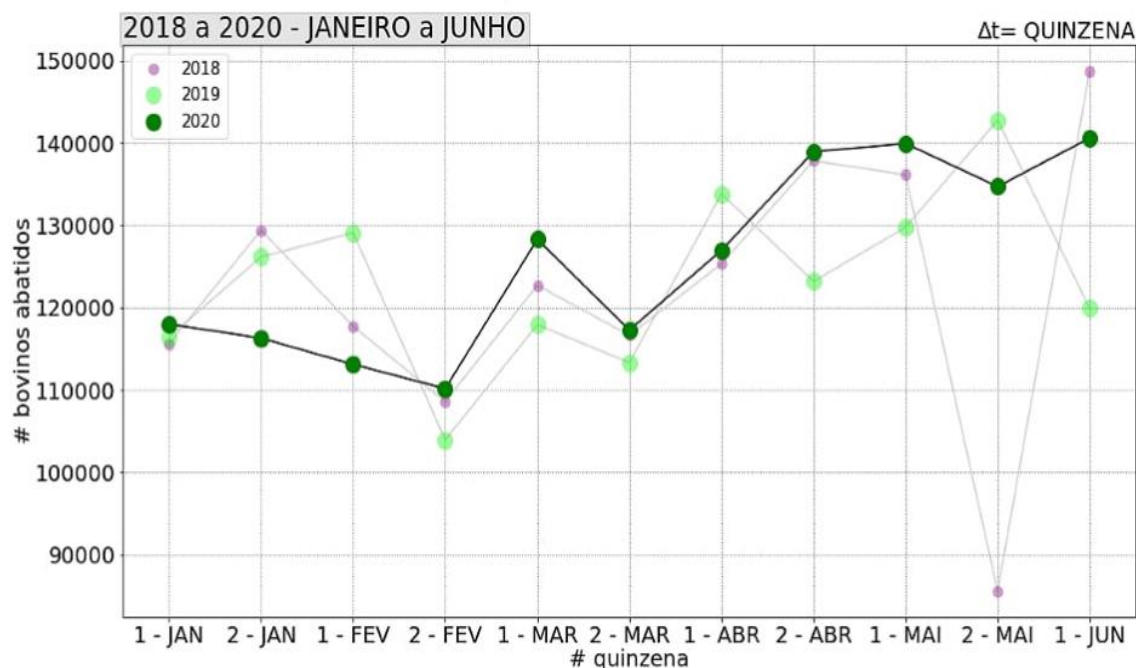


Figura 02: Distribuição dos bovinos abatidos quinzenalmente , em 2018 a 2020

Há uma maior proporção de machos em relação as fêmeas abatidas. Principalmente a partir da segunda quinzena de março de 2020 houve um aumento da margem entre os sexos até alcançar 80 mil cabeças abatidas (Figura 03).

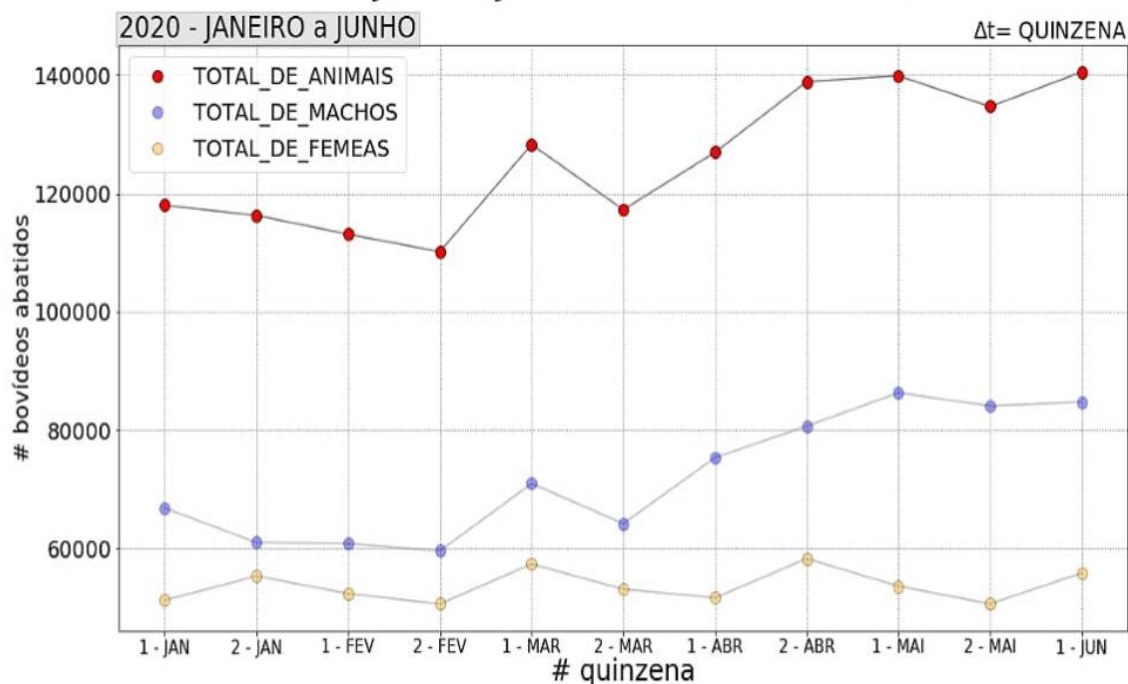


Figura 03: Distribuição dos bovinos abatido, por sexo,s quinzenalmente , em 2020

Ao observar o destino dos animais a serem abatidos, prevaleceu o destino para municípios pertencentes a Minas Gerais, com 56.648 cabeças (94,96%), e São Paulo com 2.479 cabeças (4,16%), como o segundo estado que mais recebeu bovinos na finalidade (Tabela 01).

Tabela 01: Abate de Bovino segundo UF de destino e sexo na Semana 23 de 2020.

UF destino	Machos	Fêmeas	Total	%
MG	34.932	21.716	56.648	94,96
SP	1.838	641	2.479	4,16
DF	123	60	183	0,31
BA	95	42	137	0,23
AL	112	0	112	0,19
SE	43	52	95	0,16
TOTAL	37.143	22.511	59.654	100,00

Identificou-se o número de municípios que contribuíram com 80% ou mais no envio de bovinos ao abate (Tabela 02). A organização desse resultado foi agrupado em Coordenadorias Regionais (CR) em que esses municípios fazem parte. Considerou-se as 21 CR que apresentaram, ao menos, um município contemplado pelo ponto de corte.

Dentre os 571 municípios que destinaram animais ao abate, apenas 188 (32,92%) entraram para o ponto de corte na semana analisada (participaram os municípios cuja soma atingiram, no mínimo, 80% dos bovinos movimentados), em que somam 47.749 (80,04%) animais movimentados.

Tabela 02: Origem dos Bovinos abatidos por Coordenadorias Regionais (CR) do IMA

CR	Bovinos abatidos	Número Municípios	% Animais (*)	% Municípios (*)
Uberlândia	10.543	13	22,08	6,91
Uberaba	7.843	14	16,43	7,45
Teófilo Otoni	4.317	9	9,04	4,79
Patos de Minas	3.161	13	6,62	6,91
Unaí	2.886	12	6,04	6,38
Bom Despacho	1.999	15	4,19	7,98
Juiz de Fora	1.988	15	4,16	7,98
Oliveira	1.943	13	4,07	6,91
Governador Valadares	1.903	12	3,99	6,38
Pouso Alegre	1.807	15	3,78	7,98
Montes Claros	1.641	6	3,44	3,19
Patrocínio	1.638	8	3,43	4,26
Viçosa	1.173	8	2,46	4,26
Curvelo	1.034	7	2,17	3,72
Guanhães	921	5	1,93	2,66
Varginha	846	7	1,77	3,72
Belo Horizonte	820	5	1,72	2,66
Passos	439	3	0,92	1,60
Almenara	375	4	0,79	2,13
Poços de Caldas	290	3	0,61	1,60
Janaúba	182	1	0,38	0,53
TOTAL	47.749	188	100,00	100,00

(*) Percentagem obtida considerando no mínimo 80% de todo bovino destinado ao abate, alcance de 188 municípios listados como os que mais enviaram bovinos ao abate na semana 24/2020.

O abate de 56.648 cabeças ficou concentrado em 98 municípios, sendo que 24 municípios concentraram 45.691 (80,66 %) dos bovinos abatidos (Tabela 03).

Tabela 03: Destino dos Bovinos abatidos, por Coordenadorias Regionais (CR) e município.

CR	Município (*)	Bovinos abatidos	%
Belo Horizonte	Betim	2.543	4,49
	Contagem	1.245	2,20
	Belo Horizonte	972	1,72
	Sete Lagoas	613	1,08
	Sabará	562	0,99
Bom Despacho	Pará de Minas	2.579	4,55
	Abaeté	1.007	1,78
Governador Valadares	Governador Valadares	2.456	4,34
Janaúba	Janaúba	2.077	3,67
	Ubá	1.386	2,45
Juiz de Fora	Juiz de Fora	1.338	2,36
	Barbacena	570	1,01
Oliveira	Campo Belo	1.596	2,82
	Boa Esperança	1.277	2,25
	Itaguara	660	1,17
Patrocínio	Patrocínio	594	1,05
Poços de Caldas	Poços de Caldas	559	0,99
Pouso Alegre	Itajubá	713	1,26
Teófilo Otoni	Nanuque	2.866	5,06
	Carlos Chagas	1.670	2,95
Uberaba	Iturama	4.108	7,25
	Uberaba	6.413	11,32
Uberlândia	Araguari	6.357	11,22
	Ituiutaba	1.530	2,70
	Uberlândia	2.543	4,49
TOTAL		45.691	80,66

(*) 24 municípios que mais receberam bovinos para o abate na semana 24/2020

O abate diário seguiu dentro do esperado, ao comparar com os anos 2018 e 2019, no período de 14 de maio a 14 de junho de 2020 (Figuras 04 e 05).

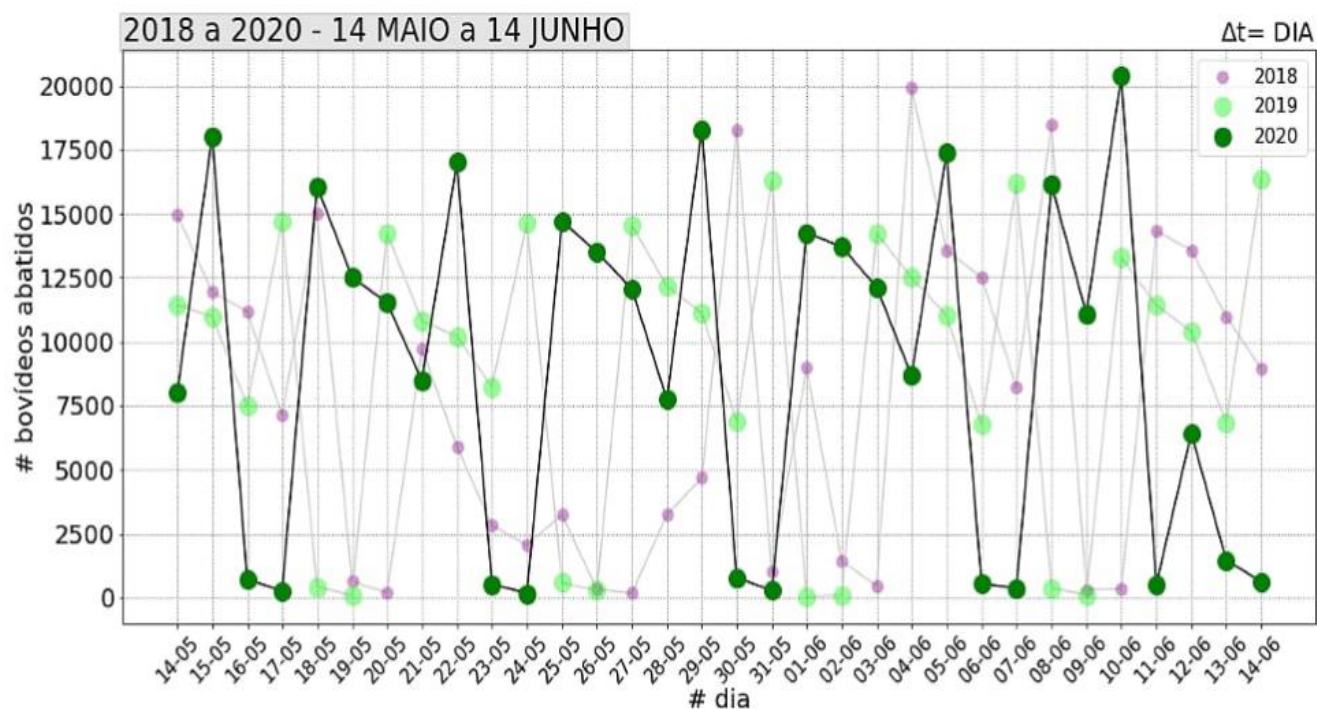


Figura 04: Bovinos destinados ao abate no período 14 mai a 147 jun, comparando os anos 2018 a 2020

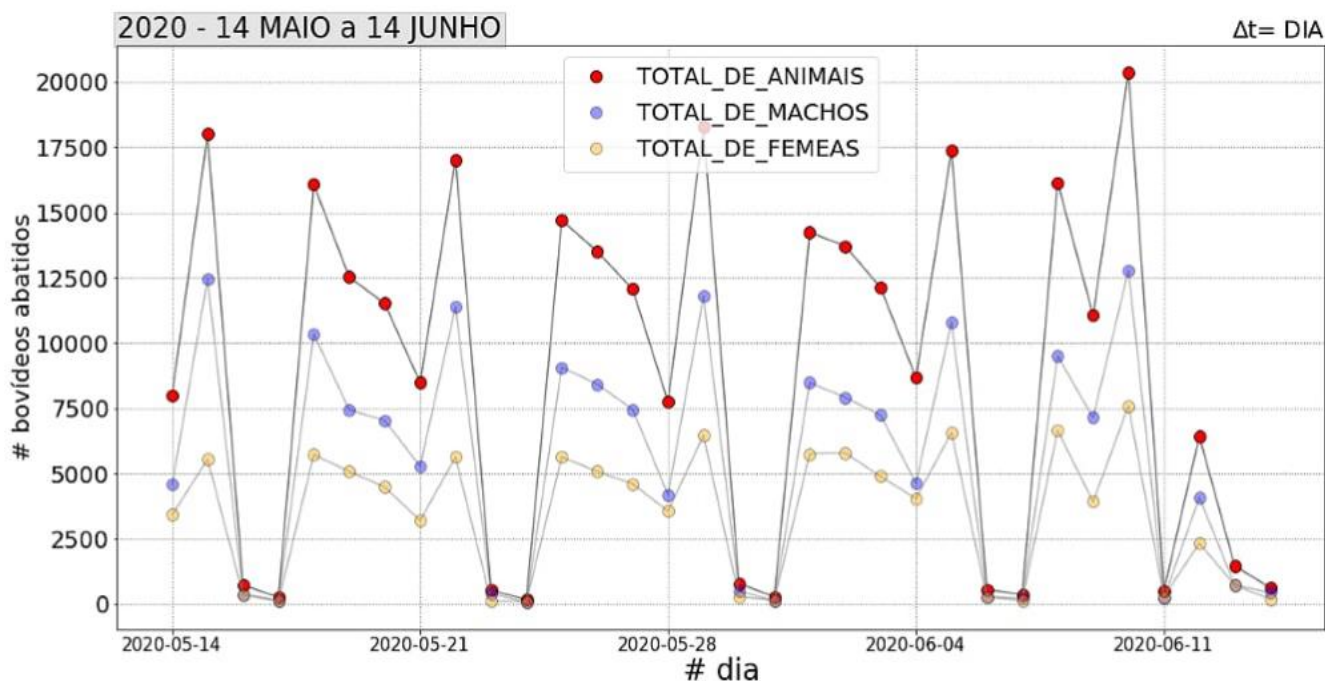


Figura 05: Bovinos destinados ao abate no período 14 mai a 14-jun, segundo sexo, em 2020

Na semana 24 houve uma redução de 20,14% no trânsito de animais entre propriedades, provavelmente devido ao feriado e menor número de dias úteis na semana. Destaca-se na finalidade de cria que apresentou uma variação percentual positiva de 5,79% se comparado com o mesmo período em 2019. Ou seja, a oferta de bezerros apresenta-se aquecida (Tabela 04).

Tabela 04: Distribuição dos bovinos movimentados entre propriedades na semana 23 e 24, 2018 a 2020.

Finalidade	2018			2019			2020		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
Semana 23									
Cria	45.709	53.233	98.942	47.535	44.619	92.154	65.722	56.289	122.011
Engorda	100.645	36.018	136.663	91.758	32.307	124.065	94.843	31.511	126.354
Reprodução	5.524	20.571	26.095	4.308	16.142	20.450	3.382	14.725	18.107
Totais	151.878	109.822	261.700	143.601	93.068	236.669	163.947	102.525	266.472
Semana 24									
Cria	41.639	48.730	90.369	49.137	43.468	92.605	50.603	47.366	97.969
Engorda	93.099	29.231	122.330	82.894	31.673	114.567	76.111	24.428	100.539
Reprodução	3.888	21.165	25.053	4.362	15.128	19.490	2.950	11.346	14.296
Totais	138.626	99.126	237.752	136.393	90.269	226.662	129.664	83.140	212.804

A distribuição dos bovinos movimentados com a finalidade cria, engorda e reprodução foi observada no período comparando com os anos de 2018 e 2019. (Figura 06 a 08)

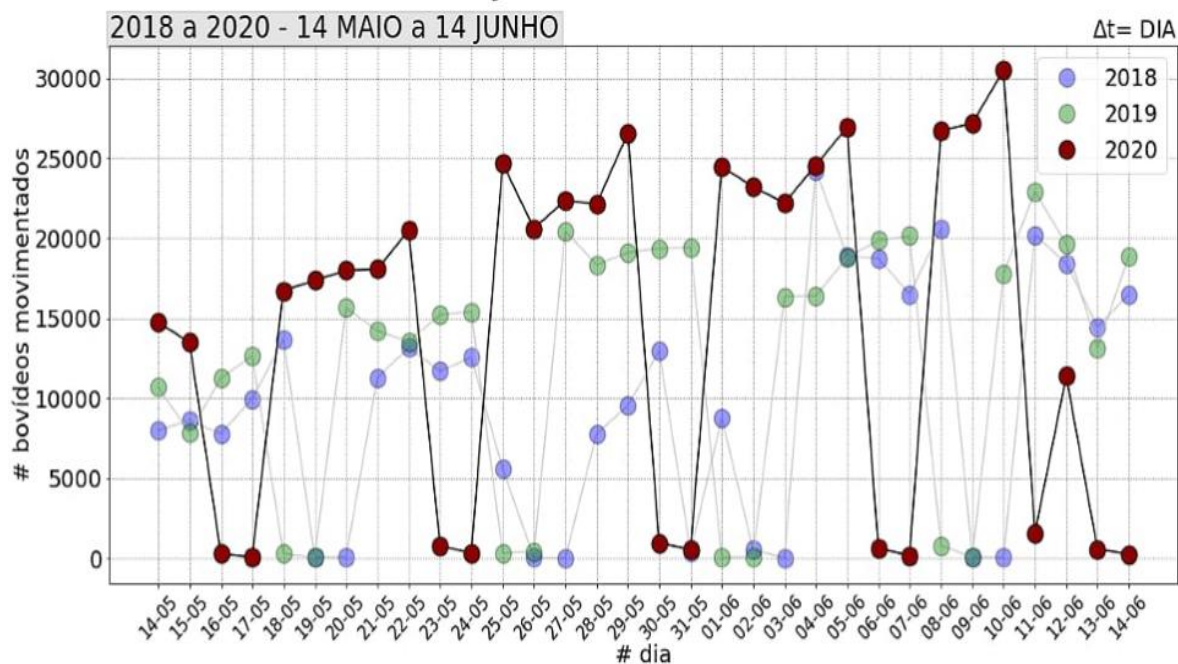


Figura 06: Bovinos movimentados com finalidade: cria, 14 maio a 14 jun, 2018 a 2020.

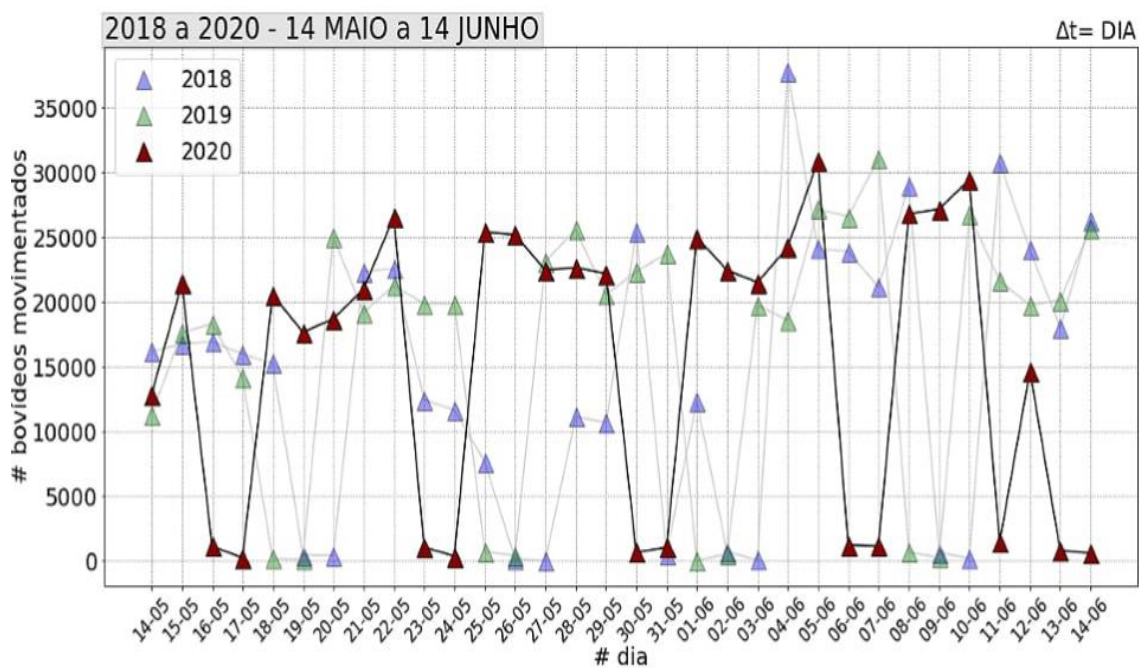


Figura 07: Bovinos movimentados com finalidade engorda, 14 mai a 14 jun, 2018 a 2020.

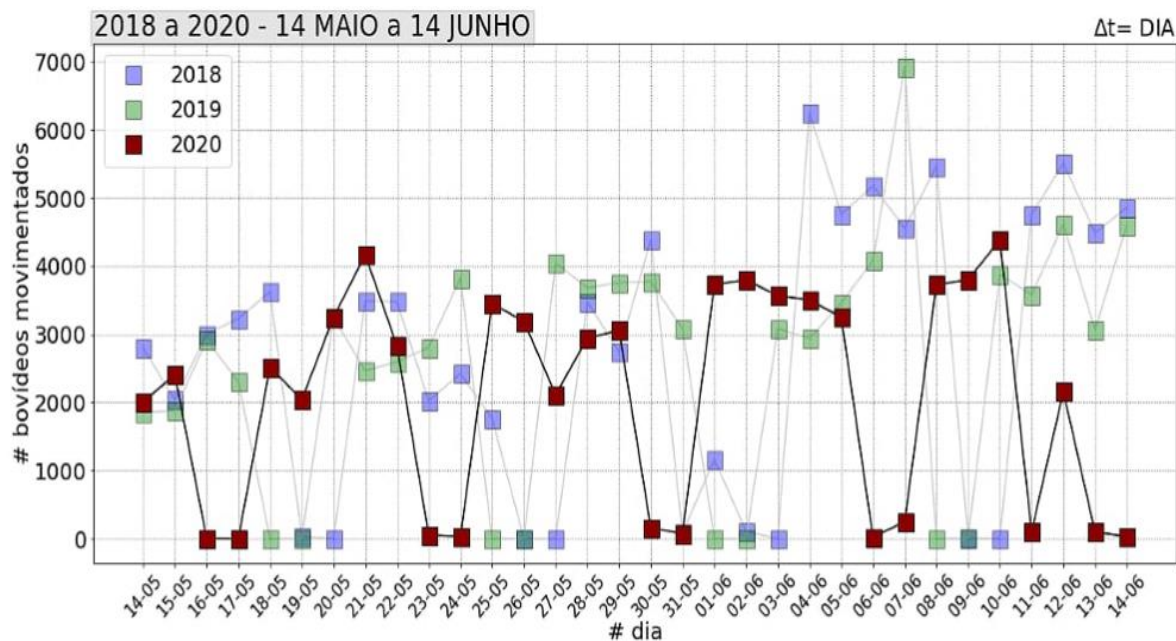


Figura 08: Bovinos movimentados com finalidade reprodução, 14-mai a 14-jun, 2018 a 2020.

No período foram elaborados mapas da distribuição geográfica do rebanho bovino e dos municípios que enviaram e receberam bovinos para a engorda e o abate. (Figura 09 a 11)

Figura 09: Distribuição dos bovinos por município em Minas Gerais

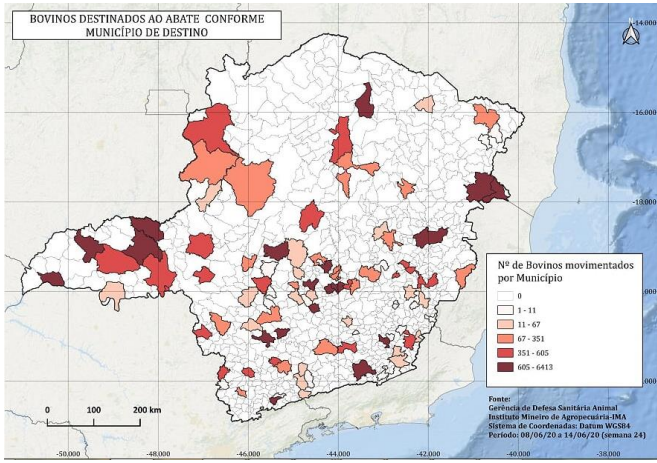
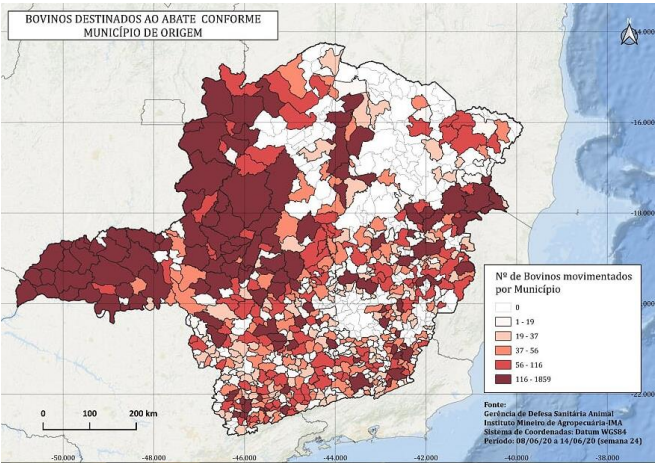
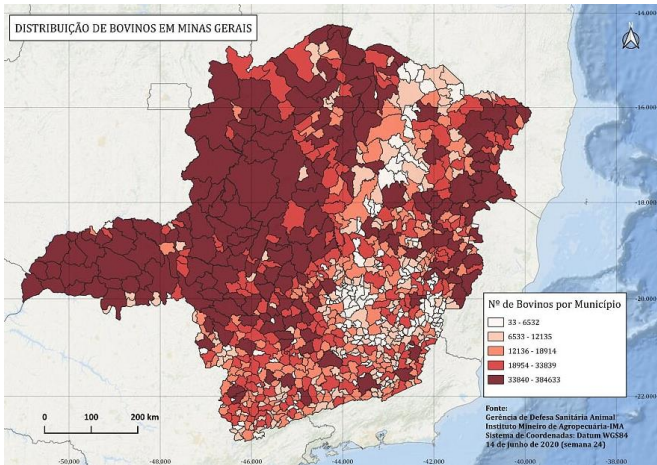


Figura 10: Municípios que enviaram e receberam bovinos para o abate, semana 24.

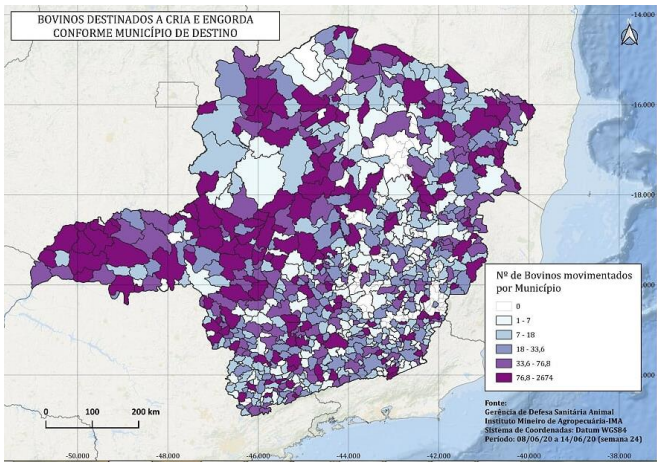
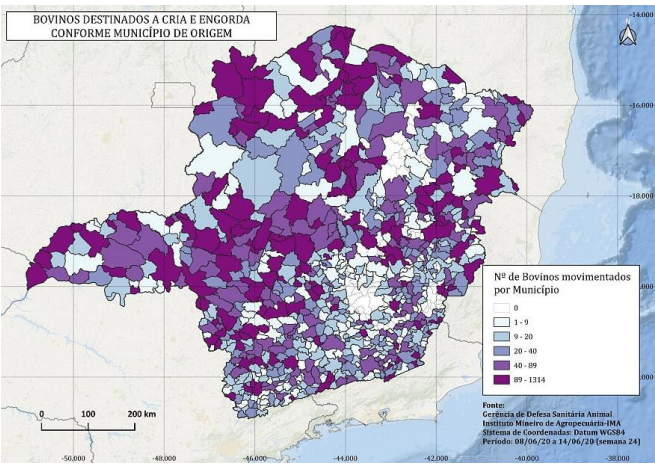


Figura 11: Municípios que enviaram e receberam bovinos para engorda, semana 24

Cadeia produtiva da bovinocultura de leite

Os dados sobre a cadeia da bovinocultura de leite foram obtidos a partir de formulário eletrônico estruturado respondido por 361 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos. Quanto ao percentual de classificação dos estabelecimentos foi observado que a maioria permanece composta por fábricas de laticínios (53%) seguida das queijarias (26%) (Figura 12).

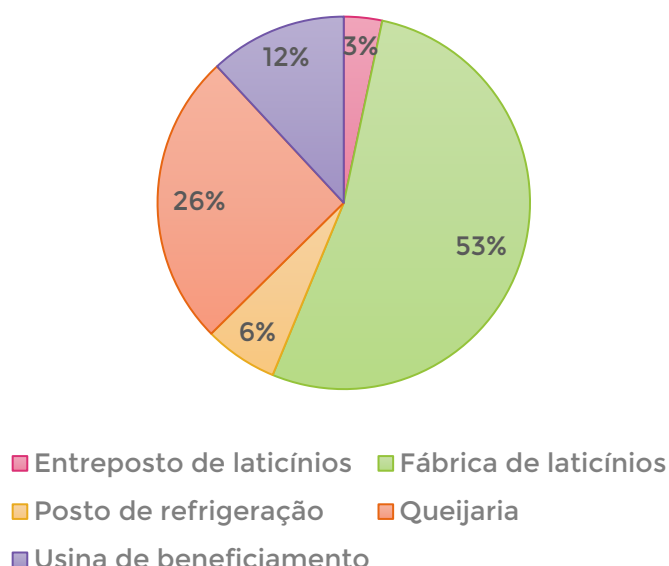


Figura 12: Classificação dos estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos.

Quanto ao status de funcionamento, foi verificado que dos 361 estabelecimentos, 01 estabelecimento tinha paralisado as suas atividades e 08 estavam com suas capacidades de recepção de matéria-prima comprometida antes mesmo da COVID-19. Dos 352 estabelecimentos restantes, a maioria (54,55%) demonstra estar captando leite normalmente durante pandemia da COVID-19. Verifica-se que 147 estabelecimentos (41,76%) tiveram a atividade comprometida e 13 interromperam temporariamente a produção durante a pandemia da COVID-19 (3,69%). (Figura 13)

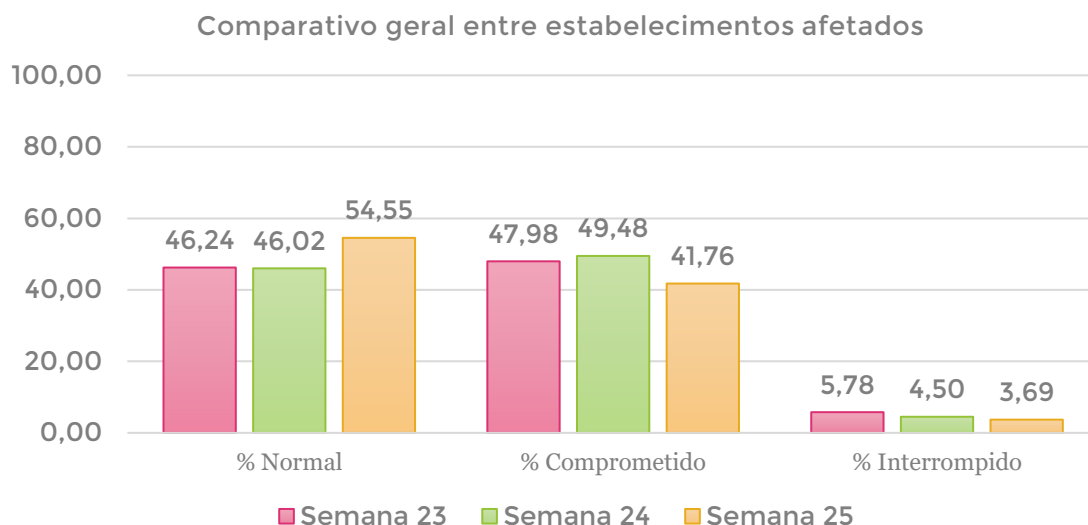


Figura 13: Comparativo geral de funcionamento dos estabelecimentos durante a pandemia da COVID-19, na última quinzena

Quando avaliamos o impacto da pandemia sobre cada tipo de estabelecimento, conforme sua classificação, identificamos situações diversas.

No que refere-se às fábricas de laticínios, dos 187 estabelecimentos pertencentes a esta categoria participantes da pesquisa, apenas 78 (41,71 33,13%) encontram-se em operação normal, aumento de 8,58% em relação ao período anterior. O percentual de estabelecimentos que informaram estar com a atividade comprometida diminuiu 7,30% em relação ao período anterior, decorrente principalmente do aumento dos estabelecimentos que declararam estar com a atividade normal durante o período da COVID-19. O percentual de estabelecimento que informaram estar com a atividade interrompida diminuiu 1,28% em relação ao período anterior. (Figura 14)

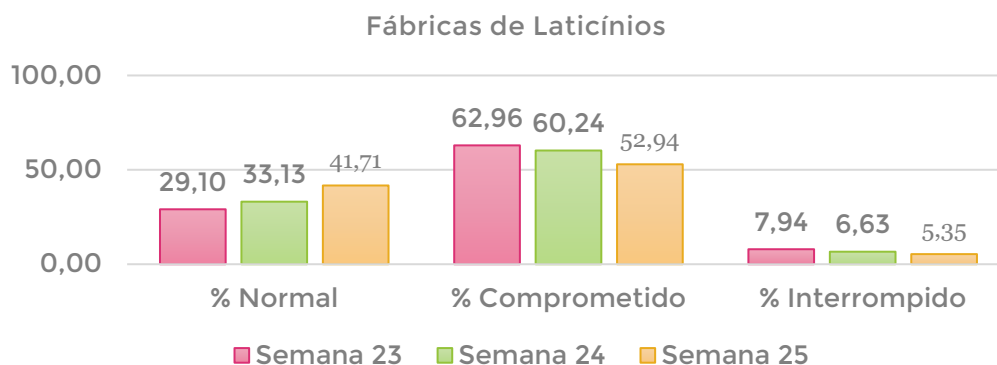


Figura 14: Comparativo dos impactos da pandemia em fábricas de laticínios

Relativo aos impactos da pandemia nas usinas de beneficiamento, responderam a pesquisa 43 estabelecimentos, dos quais 20 (46,51 43,59%) informaram estar operando em situação normal, esse valor é 2,92% maior do que o observado no período anterior. Em relação aos estabelecimentos que declararam estar com a atividade comprometida durante o período da COVID-19, observamos diminuição de comprometimento de 5,01% em relação ao período anterior. Os estabelecimentos que declararam estar com a atividade paralisada durante o período da COVID-19 aumentou 2,09% em relação ao período anterior. (Figura 15)

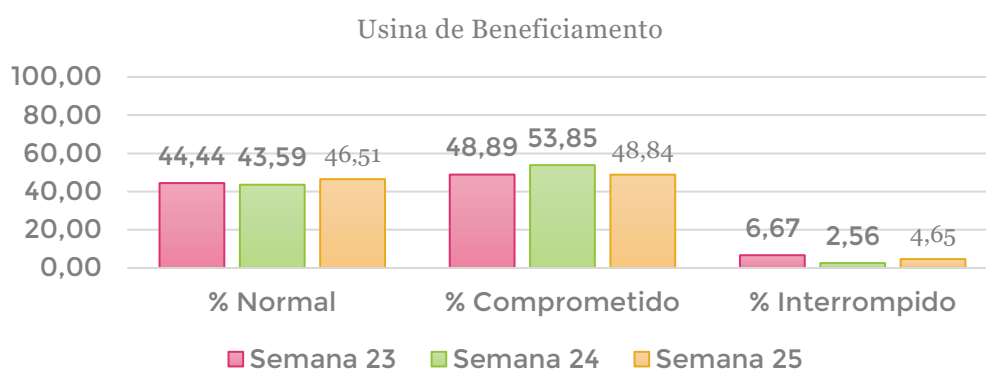


Figura 15: Comparativo dos impactos da pandemia em usinas de beneficiamento

Quanto ao funcionamento das queijarias, participaram da pesquisa 87 estabelecimentos, dos quais 67 informaram estar operando normalmente (77,01%), apresentando aumento (17,01%) em relação ao período anterior. Esse aumento se deve principalmente a diminuição dos estabelecimentos que declararam estar funcionamento com sua capacidade comprometida (16,34%). (Figura 16)

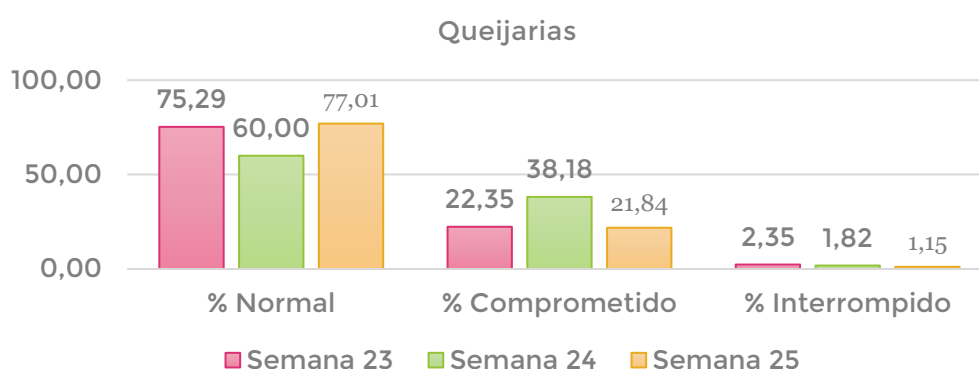


Figura 16: Comparativo dos impactos da pandemia em queijarias

No que refere-se ao funcionamento dos entrepostos de laticínios, houve a participação de 12 estabelecimentos, dos quais 05 declararam estar funcionando normalmente (41,67%), apresentando aumento de 1,67% em relação ao verificado na semana 23, onde o número de estabelecimentos que responderam a pesquisa (10) foi próximo ao da semana 25. Em relação aos estabelecimentos que declararam estar funcionamento com suas capacidades comprometidas houve diminuição (1,67%) em relação a semana 23. (Figura 17)

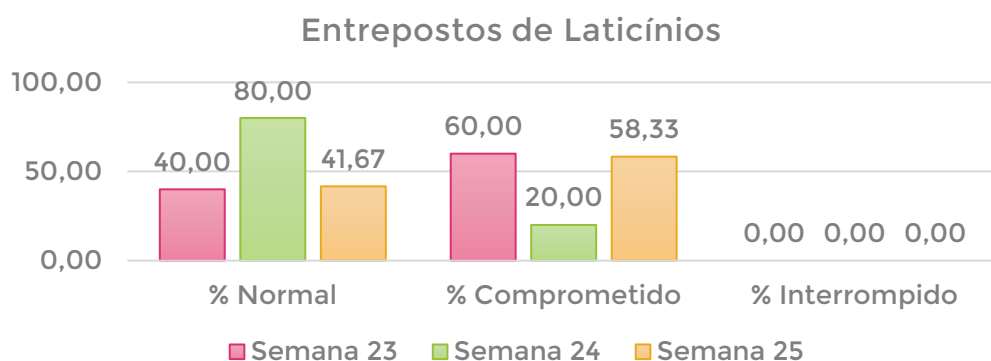


Figura 17: Comparativo dos impactos da pandemia em entrepostos de laticínios

Relativo ao funcionamento dos postos de refrigeração, participaram da pesquisa 12 estabelecimentos, 95,65% destes informaram estar operando normalmente, diminuição de 4,35% em relação ao período anterior, essa diminuição se deve ao aumento (4,35%) dos que declararam estar trabalhando com suas capacidades comprometidas durante o período da pandemia. Este continua sendo o melhor resultado em termos de normalidade de operação entre todas as classificações de estabelecimentos. (Figura 18)

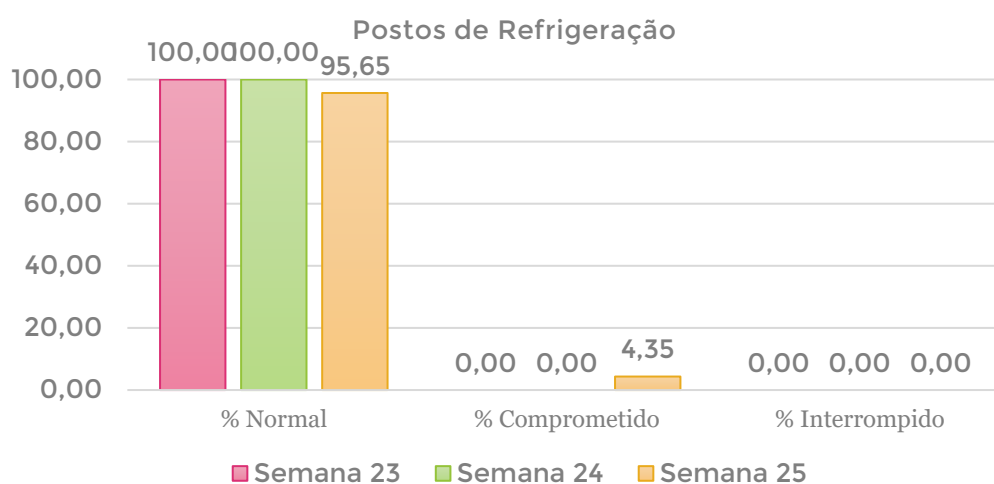


Figura 18: Comparativo dos impactos da pandemia em postos de refrigeração

Considerando os 352 estabelecimentos participantes da pesquisa que apontaram a ocorrência de normalidade, comprometimento ou interrupção temporária da atividade após início da pandemia da COVID-19, avaliou-se o impacto em termos de volumes na captação de leite.

Na semana 25, foi apontado que a captação de leite entre todos estabelecimentos participantes foi de 4.284.044 litros/dia, em detrimento aos 4.799.929 litros/dia antes da pandemias, uma redução de 10,75% no volume do leite captado diariamente.

Tal análise foi também realizada levando-se em conta 4 estratos de estabelecimentos agrupados por sua capacidade de captação de leite diária , quais sejam: 1-2500l; 2501-5000l; 5001-10000l; acima de 10000l. Pretendia-se com isso avaliar o impacto de redução da captação dos estabelecimentos frente ao seu porte.

A categoria 5001-10000l foi a que apresentou percentualmente a maior diminuição de captação em relação a que era realizada antes do período da COVID-19 (35,81%), valor próximo ao encontrado na semana anterior (36,08%).

A categoria 2501-5000l foi a segunda mais impactada percentualmente quando comparamos a captação que era realizada antes e pós período da COVID-19 (25,39%), esse valor é 1,93% superior ao apontado na semana 23. (Figura 19)

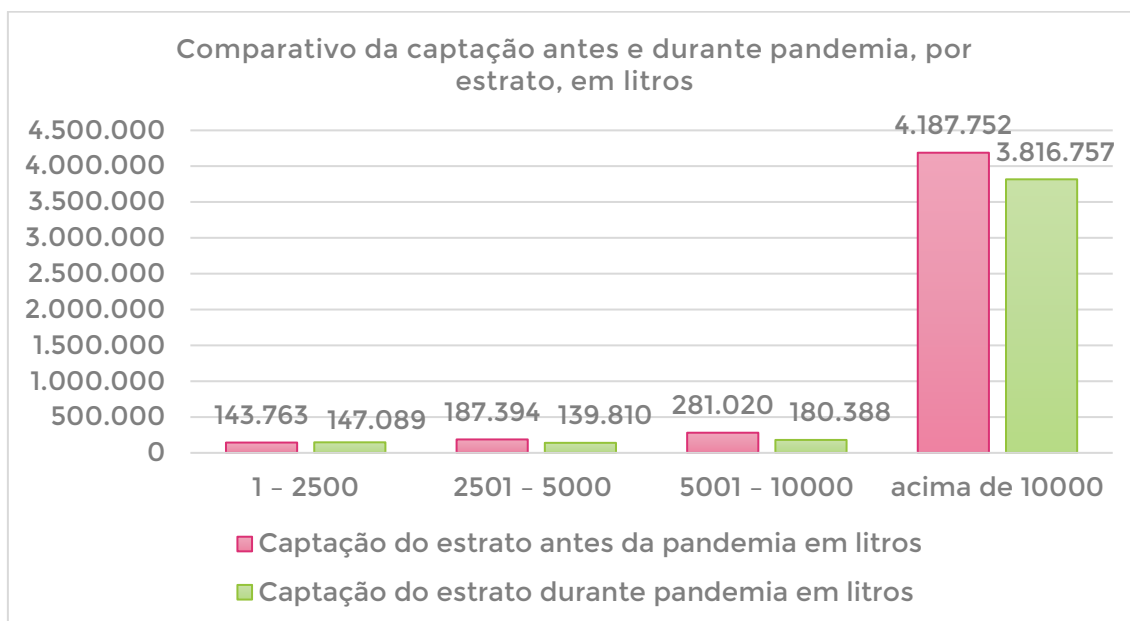


Figura 19: Comparativo captação de leite antes e durante a pandemia, por estrato, em litros

A diminuição da venda dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo a maior dificuldade relatada por todas as categorias de estabelecimentos (média de 63,77%), sendo esse valor 3,82% inferior ao encontrado na semana anterior, sendo a categoria acima de 10000l a mais impactada (71,79%).

A dificuldade de transportar os produtos para outros Estados foi o segundo item de maior impacto apontado pelos estabelecimentos (média de 17,48), apresentando aumento (1,70%) em relação ao período anterior. A categoria 2501 - 5000l foi a que demonstrou maior dificuldade em transportar os seus produtos para outros Estados (22,86%), apresentando aumento de 2,86 em relação ao período anterior. (Figura 20)

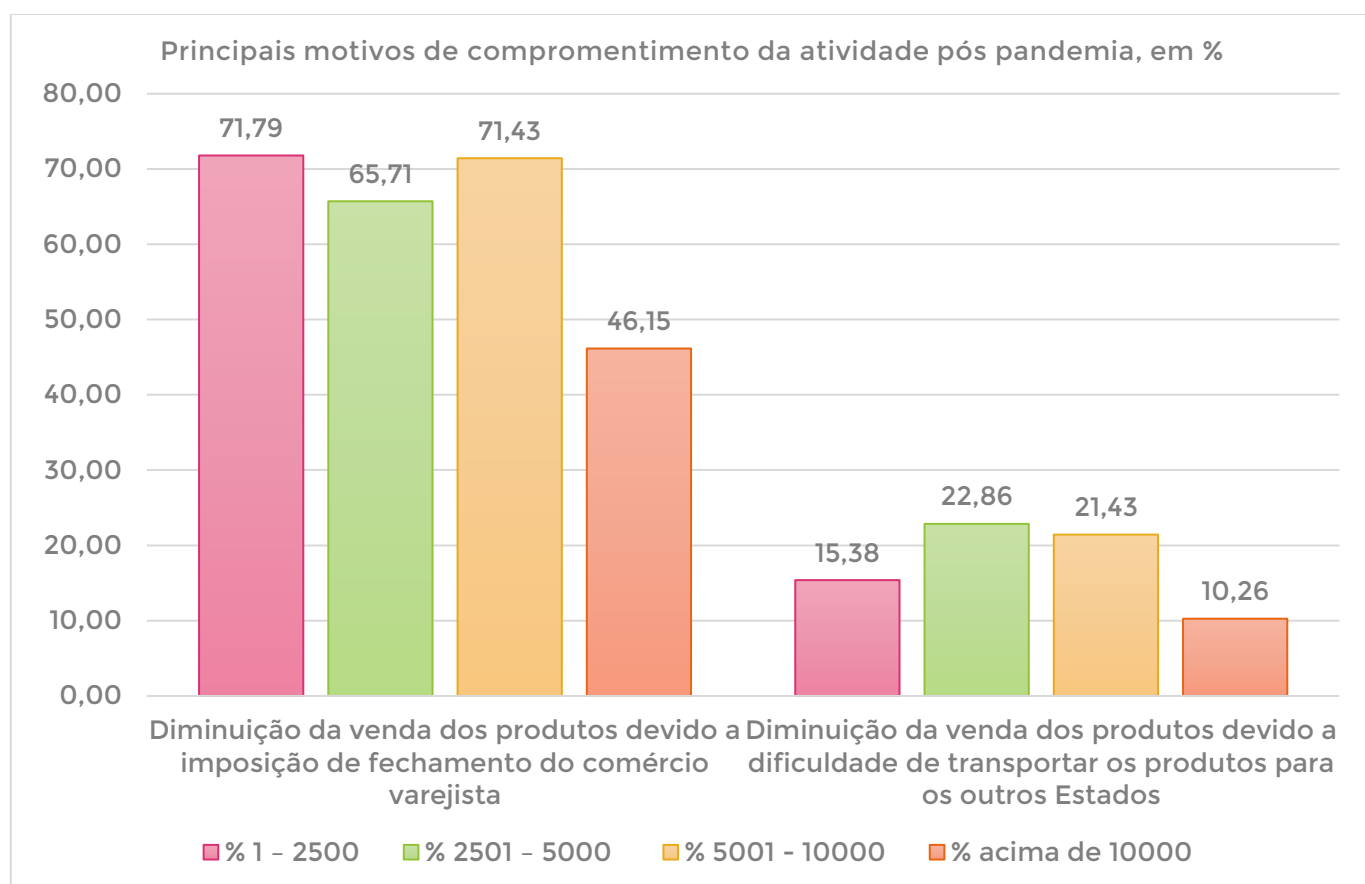


Figura 20: Principais motivos de comprometimento da atividade, em %

Cadeia produtiva da avicultura

Até a semana 24 foram emitidas 80.447 Guias de Trânsito Animal – GTAs para fins de transporte de 650.772.776 aves e ovos férteis. A maior parte do trânsito (95,97%) foi distribuída entre as finalidades de incubação (35,17%) seguida do abate (32,60%) e engorda (28,19%). Neste período, 228.897.228 ovos férteis foram encaminhados para a incubação, 212.168.802 aves abatidas e 183.474.427 pintos de 01 dia encaminhados para engorda (Tabela 05).

Tabela 05: Aves e ovos férteis transportados intra e interestadual por finalidade até a Semana 24 de 2020

Finalidade	Intraestadual		Interestadual		Total	
	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%
Abate	208.822.274	98,42	3.346.528	1,58	212.168.802	32,60
Engorda	150.771.870	82,18	32.702.557	17,82	183.474.427	28,19
Incubação	176.517.673	77,12	52.379.555	22,88	228.897.228	35,17
Subtotal	536.111.817	85,84	88.428.640	14,16	624.540.457	95,97
Outras	8.871.130	33,82	17.361.189	66,18	26.232.319	4,03
Total	544.982.947	83,74	105.789.829	16,26	650.772.776	

Até a semana 24, a maior parte da produção de aves e ovos férteis permaneceu em Minas Gerais. As aves encaminhadas para frigoríficos instalados no estado representam 98,42% daquelas destinadas ao abate. Com relação aos pintos de 01 dia, 82,18% são destinados a engorda nas granjas cadastradas em Minas. Por sua vez, apenas 77,12% dos ovos férteis produzidos nos estabelecimentos de reprodução do estado são incubados em Minas Gerais (Figura 21).

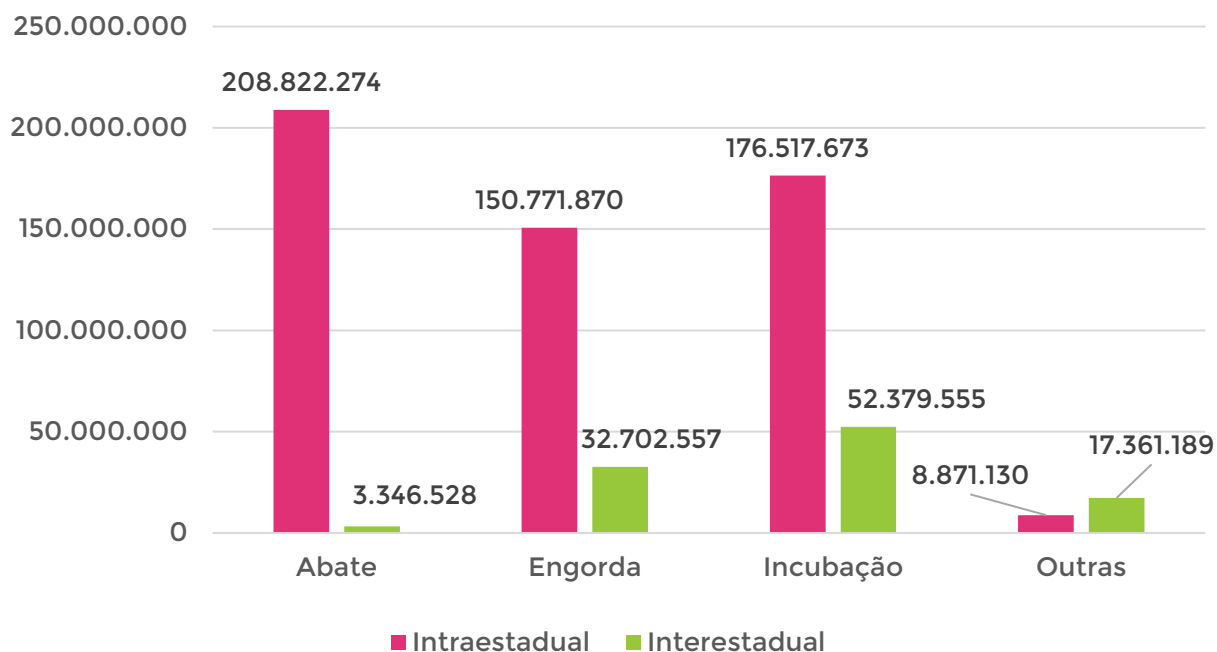


Figura 21: Trânsito de aves e ovos por finalidade até 14 de junho de 2020

Na semana 24 foram movimentadas 27.226.169 aves e ovos férteis.. A finalidade de abate, engorda e incubação representaram 95,12% do total. Foram transitadas para o abate o total de 7.269.746 aves e para a engorda 8.523.338 pintos de 01 dia. No caso dos ovos férteis, foram encaminhados 10.105.178 ovos para a incubação. Na semana 24, do total de aves enviadas ao abate 98,51% foram destinadas a frigoríficos mineiros (Tabela 06).

Tabela 06: Aves e ovos férteis transportados intra e interestadual por finalidade até a Semana 24

Finalidade	Intraestadual		Interestadual		Total	
	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%
Abate	7.161.521	98,51	108.225	1,49	7.269.746	26,70
Engorda	6.888.523	80,82	1.634.815	19,18	8.523.338	31,31
Incubação	7.976.967	78,94	2.128.211	21,06	10.105.178	37,12
Subtotal	22.027.011	85,05	3.871.251	14,95	25.898.262	95,12
Outras	551.953	41,57	775.954	58,43	1.327.907	4,88
Total	22.578.964	82,93	4.647.205	17,07	27.226.169	100,00

Analizou-se a emissão de GTAs para esta finalidade, que ocorreu nos setes dias da semana, sendo a média de abate 1.023.074 aves/dia (Figura 22)

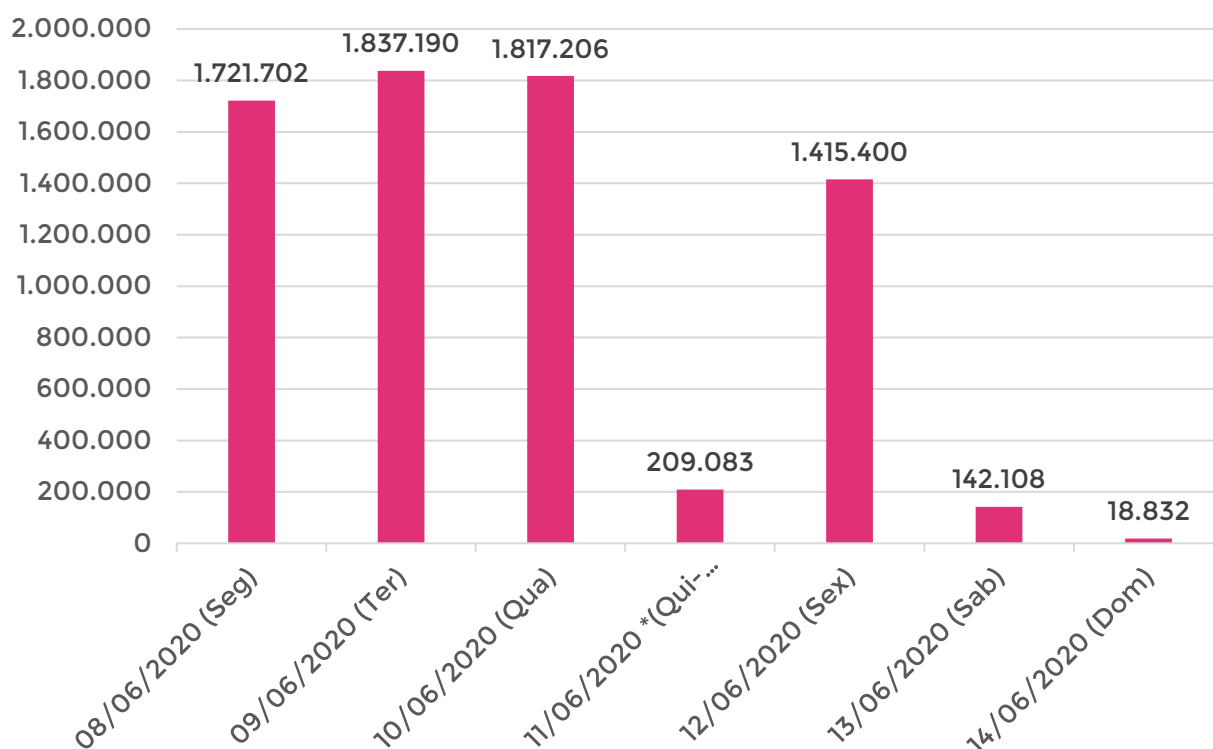


Figura 22: Número de aves abatidas, diariamente na semana 24

O número de aves encaminhadas para o abate e sua respectiva variação semanal no ano de 2020 foi observado. Verifica-se que houve variação no trânsito intra e interestadual, assim como na quantidade total de aves encaminhadas para o abate em cada semana do ano de 2020. Aconteceu uma queda de 20,51% de aves abatidas quando comparado com a semana anterior (9.146.016 aves abatidas). No entanto, observa-se que esta oscilação mantém-se dentro de um padrão. O abate intraestadual é predominante (Figura 23).

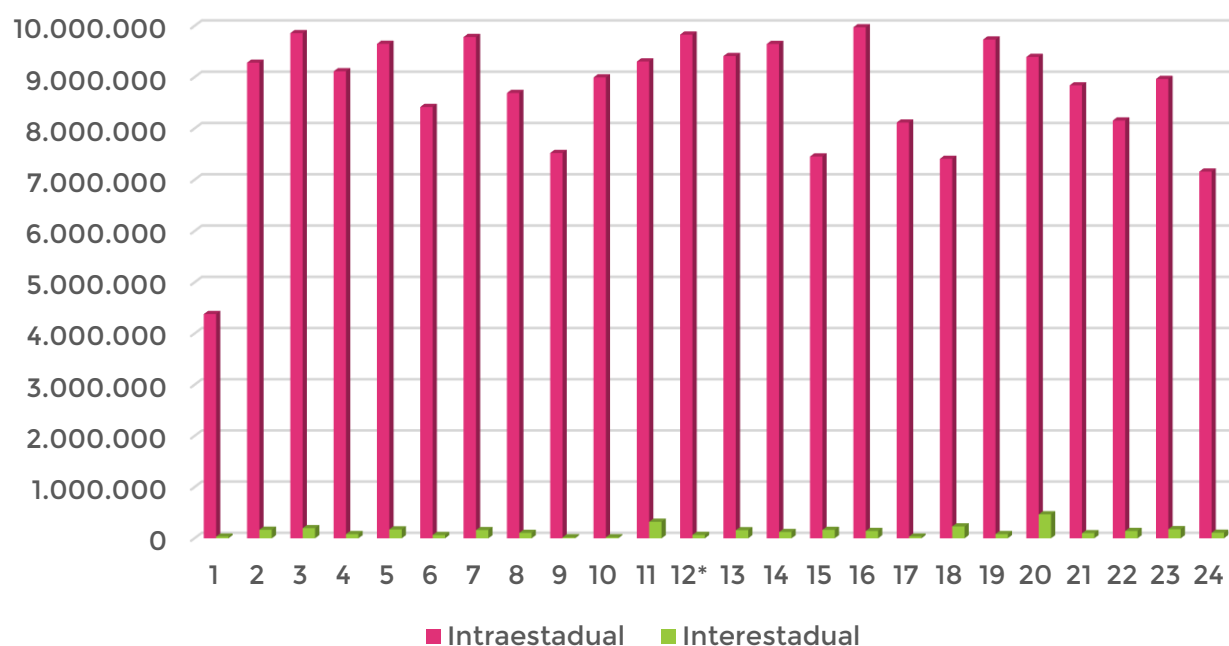


Figura 23: Abate de aves semanal intra e interestadual

As aves enviadas ao abate tiveram origem em 74 municípios. Destacaram-se 23 municípios que enviaram mais de 100.000 aves ao abate e juntos foram responsáveis por produzir 81,11% das aves destinadas a este propósito. Neste quesito, destaca-se o município de Pará de Minas por produzir 727.753 (10,16%) de aves a este fim (Tabela 07).

Tabela 07: Municípios de origem de mais de 100.000 aves ao abate na Semana 24 de 2020

Município	Total de aves	%
Pará de Minas	727.753	10,16
São Sebastião do Oeste	558.208	7,79
Igaratinga	466.833	6,52
Uberlândia	452.316	6,32
Pratápolis	243.807	3,40
Canaã	233.633	3,26
Piumhi	227.840	3,18
Florestal	217.392	3,04
Jequitibá	216.900	3,03
Itapecerica	215.877	3,01
Pitangui	214.548	3,00
Monte Alegre de Minas	187.383	2,62
Ressaquinha	186.180	2,60
Alterosa	184.697	2,58
São José da Varginha	182.564	2,55
Barbacena	181.686	2,54
Santana de Pirapama	181.120	2,53
Conceição Do Pará	180.793	2,52
Senador Firmino	161.512	2,26
Uberaba	151.482	2,12
São Sebastião do Paraíso	149.563	2,09
Jacuí	145.479	2,03
Monte Santo de Minas	141.035	1,97
Subtotal	5.808.601	81,11
Outros	1.352.920	18,89
Total	7.161.521	100,00

As aves foram destinadas ao abate em 51 municípios. No entanto, o abate das aves em MG ocorreu em 45 municípios, concentrando-se em 19 municípios, distribuídos em 30 frigoríficos do estado, pertencentes ou não às integradoras. Estes estabelecimentos abateram 98,30% do volume de aves. Passos foi o município que mais abateu aves (17,30%), seguido de São Sebastião do Oeste (Tabela 08).

Tabela 08: Municípios de destino das aves na Semana 24 de 2020

Município	Total de Aves abatidas	%
Passos	1.238.780	17,30
Uberlândia	683.264	9,54
São Sebastião Do Oeste	660.533	9,22
Barbacena	632.843	8,84
Visconde Do Rio Branco	598.026	8,35
Sete Lagoas	535.020	7,47
Pará De Minas	509.904	7,12
Betim	495.072	6,91
Ibirité	413.950	5,78
Uberaba	208.802	2,92
Santa Luzia	208.780	2,92
Prados	207.350	2,90
Igaratinga	133.757	1,87
Maravilhas	131.858	1,84
São Pedro Dos Ferros	114.531	1,60
Itabira	81.910	1,14
Santana Do Jacaré	79.365	1,11
Cambuquira	59.380	0,83
São José Do Alegre	46.680	0,65
Subtotal	7.039.805	98,30
Outros	121.716	1,70
Total	7.161.521	100,00

O volume acumulado de pintos de 01 dia produzidos no estado e destinados à engorda foi de 183.474.427 aves, sendo 82,18% para destino intraestadual e 17,82% interestadual.

O trânsito intraestadual se concentrou em 58 municípios, sendo que 17 municípios receberam mais de 100 mil aves (79,37%). Uberlândia foi o destino de 10,61% das aves produzidas e destinadas à engorda no estado (Tabela 09)

Tabela 09: Municípios que alojaram mais de 100mil aves na Semana 24

Município	Total de aves	%
Uberlândia	730.553	10,61
São Sebastião do Oeste	680.200	9,87
Pará de Minas	669.400	9,72
Barbacena	540.000	7,84
São José da Varginha	395.550	5,74
Igaratinga	376.100	5,46
Coimbra	341.735	4,96
Martinho Campos	265.200	3,85
Itapecerica	257.620	3,74
Jequitibá	215.900	3,13
Paula Cândido	186.195	2,70
Maravilhas	185.000	2,69
Baldim	158.500	2,30
Santana de Pirapama	122.500	1,78
Nova Serrana	121.500	1,76
Piranga	121.000	1,76
Alfredo Vasconcelos	100.500	1,46
Subtotal	5.467.453	79,37
Outros	1.421.070	20,63
Total	6.888.523	100,00

Na semana 24 foram produzidos no estado, 8.523.338 aves de 01 dia destinadas à engorda. Deste montante, 80,82% foi alojado no próprio estado.

O restante, 1.634.815 aves, foi destinado para BA, DF, GO, PR, RJ, SC e SP, em 119 municípios distintos.

Vale ressaltar que o volume de aves abatidas em Minas Gerais é maior que o número de aves produzidas no estado (pintos de 1 dia destinados a engorda). A justificativa está relacionada ao fato de que algumas integradoras que alojam e abatem aves em MG possuem seus incubatórios em outros estados.

Comparando-se o trânsito de aves de 01 dia para finalidade engorda, nas semanas do ano de 2020, não foram observadas variações significativas (Figura 24).

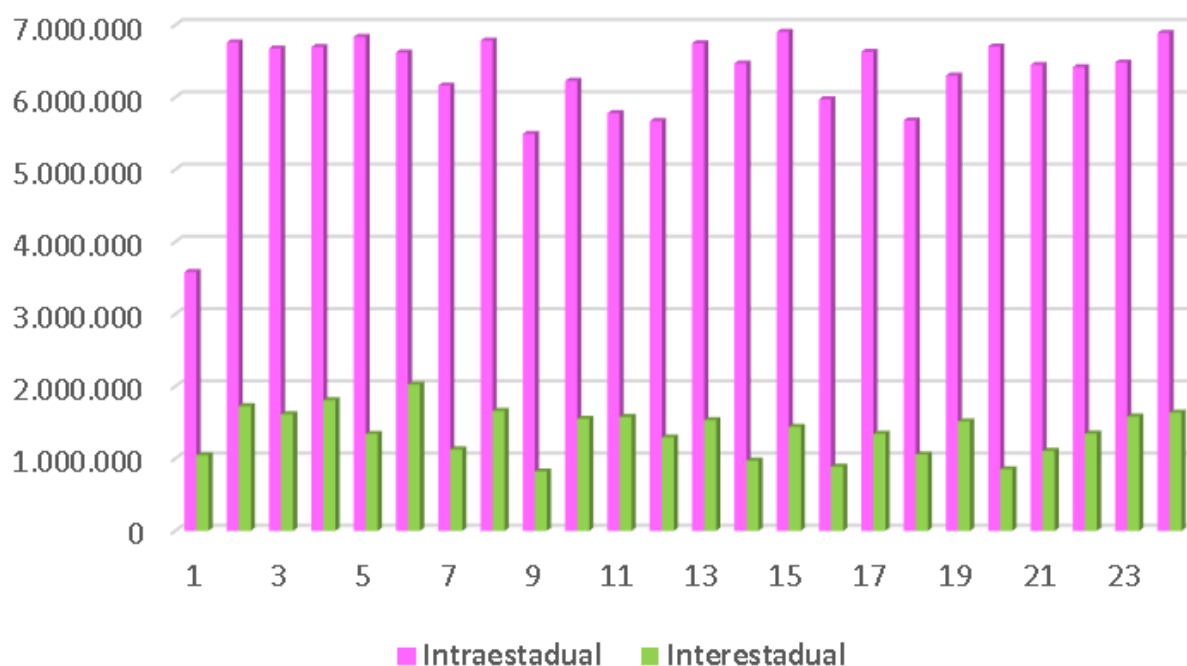


Figura 24: Trânsito semanal inter e intraestadual para engorda

Quanto a finalidade incubação, no acumulado de 2020, Minas Gerais produziu 228.897.228 de ovos férteis. O trânsito interestadual de ovos férteis representa, até o momento, 22,97% do total.

Na semana 24 foram produzidos 10.105.178 ovos férteis e 80,20% foram incubados no próprio estado. O trânsito interestadual teve como destino Ceará, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

A variação de ovos férteis incubados encontra-se dentro do esperado, o que permite afirmar que o alojamento de reprodutoras não sofreu grandes alterações (Figura 25).

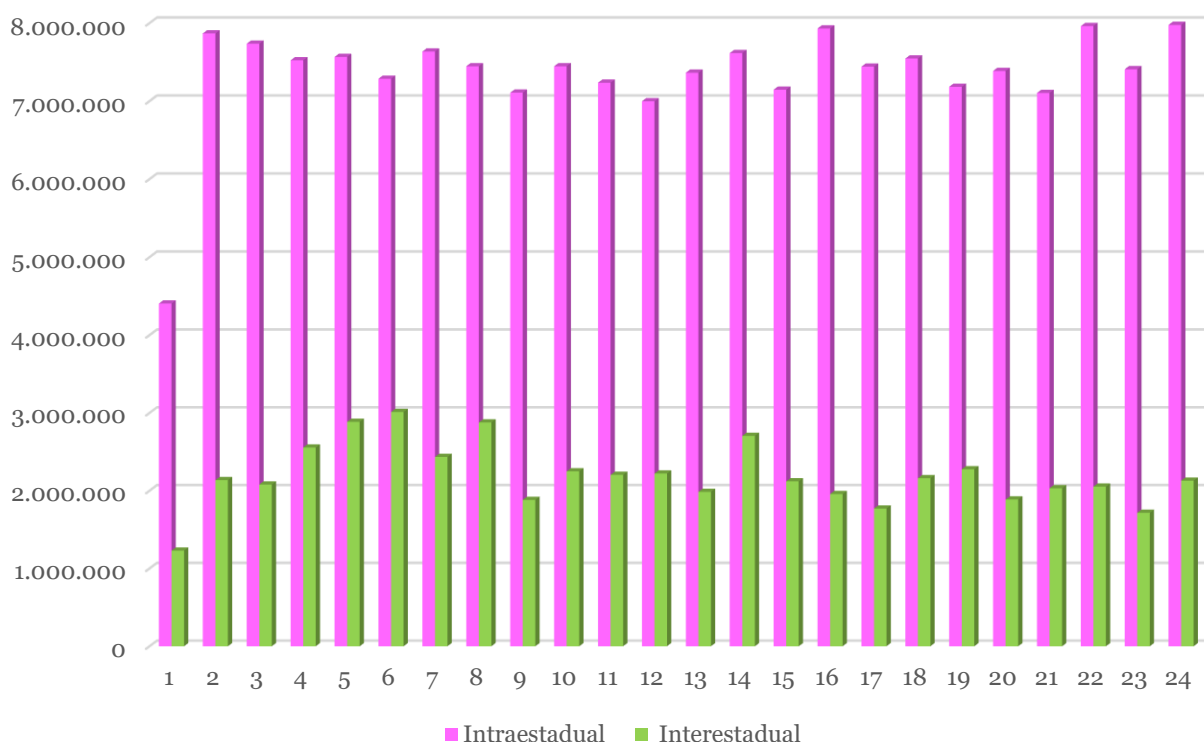


Figura 25: Trânsito de ovos férteis finalidade incubação

Por fim, podemos concluir que o trânsito de aves dentro do estado de Minas Gerais mantém um padrão esperado.

No período foram elaborados mapas da distribuição geográfica do rebanho de avícola, os principais municípios que enviaram e receberam aves para o abate (Figura 26 a 27)

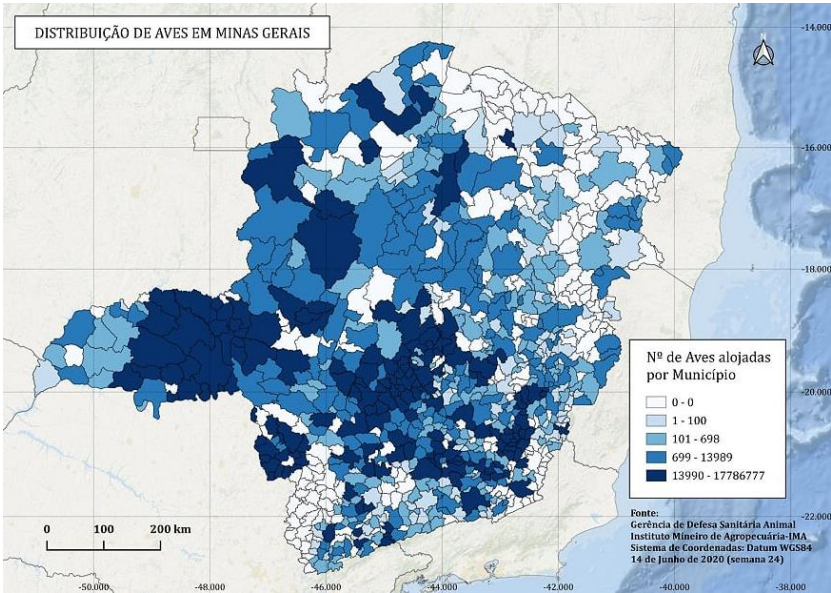


Figura 26: Distribuição das aves por município, semana 24.

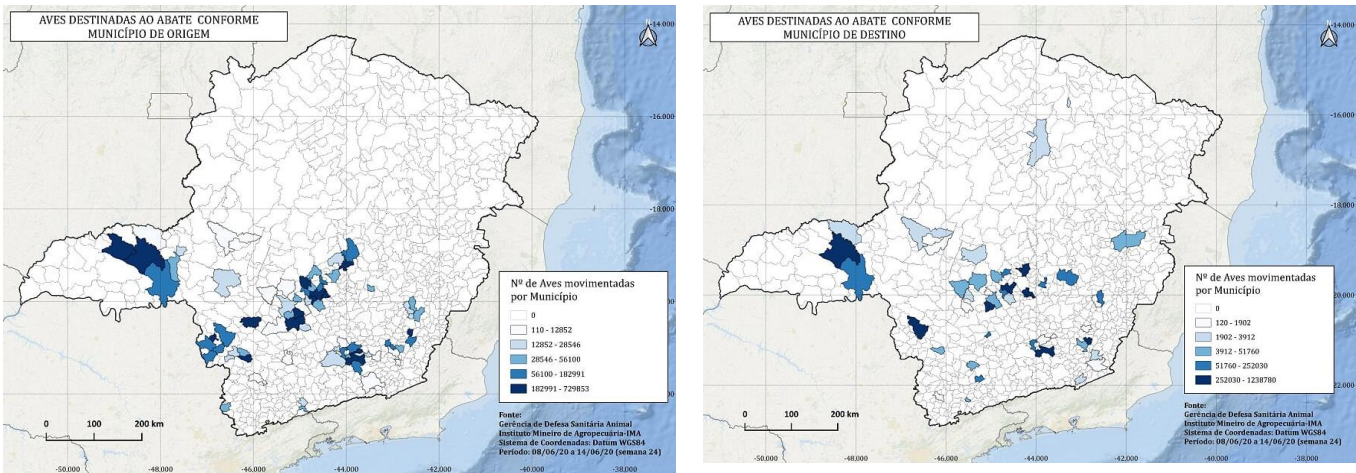


Figura 27: Municípios que enviaram e receberam aves para o abate, semana 24

Cadeia produtiva da suinocultura

Na semana 24 de 2020 transitaram 182.066 suínos. A maioria do trânsito dos suínos foi para a finalidade de abate (61,87%) seguido da engorda (33,67%). Foram abatidos 112.650 suínos (Figura 28), valor 22,39% menor do que aquele observado na semana 23. Do total de suínos abatidos a maioria (96,34%) foi destinada ao abate em Minas Gerais (Tabela 10).

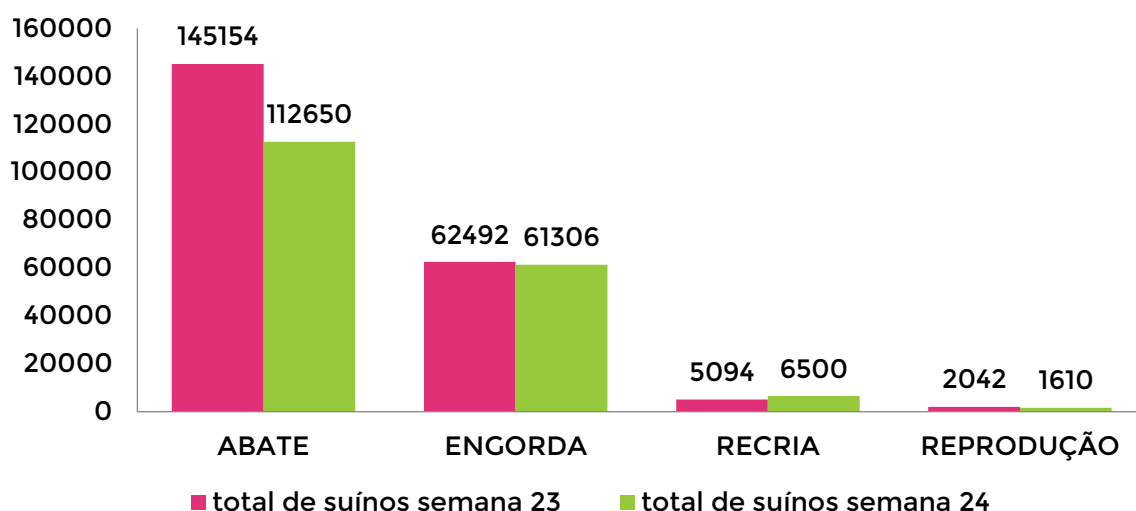


Figura 28: Suínos movimentados segundo a finalidade, na semana 23 e 24 de 2020.

Na semana 24 foram emitidas 1.526 Guias de Trânsito Animal - GTAs para o trânsito de suínos destinados ao abate. O abate intraestadual diminuiu 22,21% comparado ao da semana anterior (Figura 29). Neste período a maioria dos suínos encaminhados ao abate em outras UFs teve como o principal destino o estado do Rio de Janeiro (2,74%) (Figura 30).

Tabela 10: Comparativo conforme o destino dos suínos abatidos na Semana 24.

Destino	Suínos abatidos	%
MG	108.526	96,34
Outras UF	4.124	03,66
Total	145.154	100

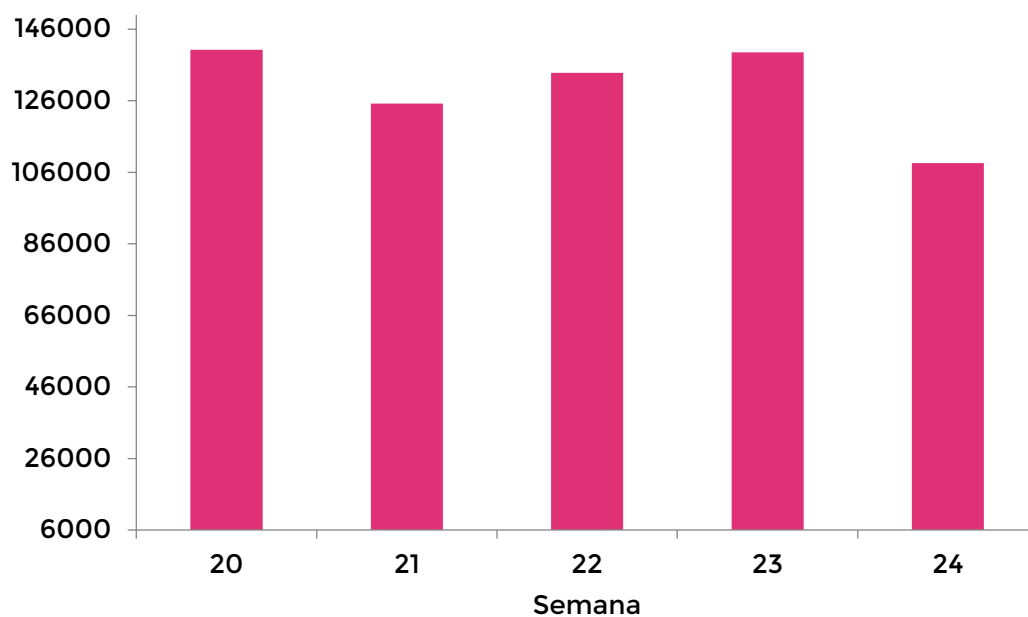


Figura 29: Suínos destinados ao abate intraestadual, Semana 20 a 24 de 2020.

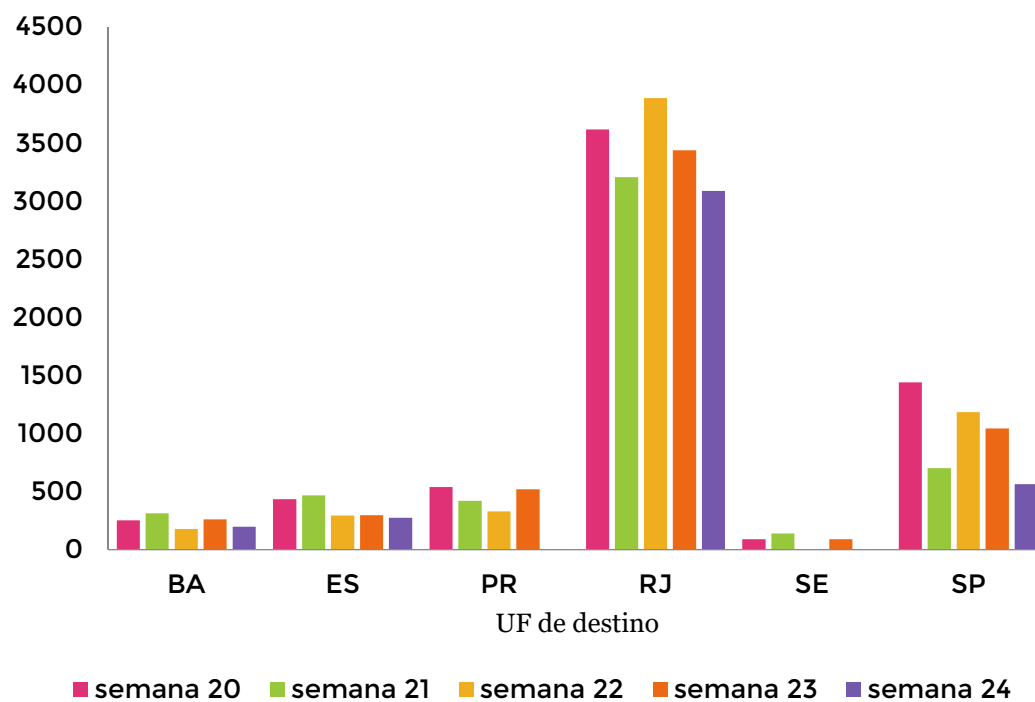


Figura 30: Suínos destinados ao abate Interestadual, Semana 20 a 24 de 2020

Na semana 24, foram verificados que 128 municípios enviaram suínos ao abate, sendo que 21 municípios concentraram 80,17% dos suínos abatidos. Destes municípios, principalmente 10 enviaram 52,57% dos suínos ao abate. Entre os cinco municípios que mais enviaram suínos ao abate destacou-se Pará de Minas (Tabela 11).

Tabela 11: Municípios que mais enviaram suínos para o abate na Semana 24 de 2020

Município de origem	Total de suínos	%
Pará de Minas	7684	6,82
Urucânia	7207	6,40
Jequeri	6531	5,80
Patos de Minas	5984	5,31
Ponte Nova	5351	4,75

Foram identificados 98 municípios que receberam suínos para o abate, destes 20 municípios concentram 80,43% do abate. Destes municípios, principalmente 7 enviaram 51,83% dos suínos ao abate. Dentre os cinco municípios que mais receberam suínos destacou-se novamente Uberlândia (Tabela 12).

Tabela 12: Municípios que mais receberam suínos para o abate na Semana 23 de 2020.

Município de destino	Total de suínos	%
Uberlândia	12702	11,28
Ponte Nova	10319	9,16
Patrocínio	8615	7,65
Patos de Minas	8234	7,31
Pará de Minas	7062	6,27

Na semana 24 os suínos foram enviados a 123 estabelecimentos de abate, sendo que 25 estabelecimentos concentram 80,83% do abate de suínos e estão localizados em Minas Gerais. O abate de 52,86% dos suínos ficou concentrado em nove estabelecimentos mineiros.

Na semana 24 houve uma variação de 220 a 34.890 suínos abatidos por dia. Os maiores valores foram encontrados de segunda a sexta-feira, semelhante ao comportamento do ano de 2019. Entretanto, os valores de quinta a domingo foram menores que os de 2019, provavelmente devido ao feriado de *Corpus Christ* na quinta-feira em 2020. Na semana 24, o quantitativo diário de suínos abatidos foi acima da média de abate diário acumulado (18.266 suínos abatidos/dia), exceto para as GTAS com datas de emissão na quinta-feira e aos sábados e domingos (Figura 31).

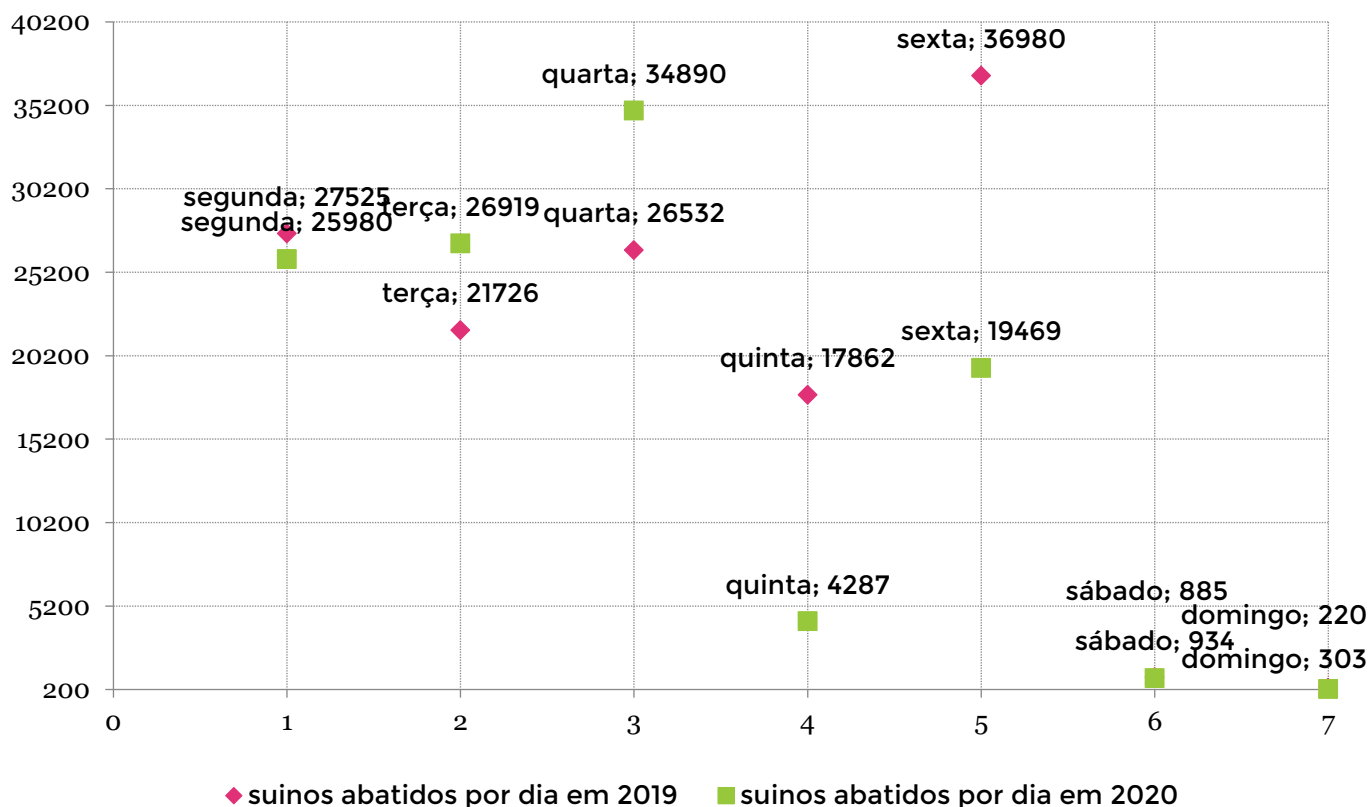


Figura 31: Comparativo do abate diário de suínos, na Semana 23 nos anos de 2019 e 2020.

Na Semana 24, quando comparamos o abate de suínos da primeira quinzena de junho (até dia 14) com a quinzena anterior, observamos uma diminuição de 15,79% do trânsito intraestadual.

O trânsito quinzenal de suínos para o abate interestadual vem diminuindo desde a primeira quinzena de maio, e comparado a quinzena anterior diminuiu 13,04% sendo o menor valor para quinzena até o momento (Figura 32 e 33).

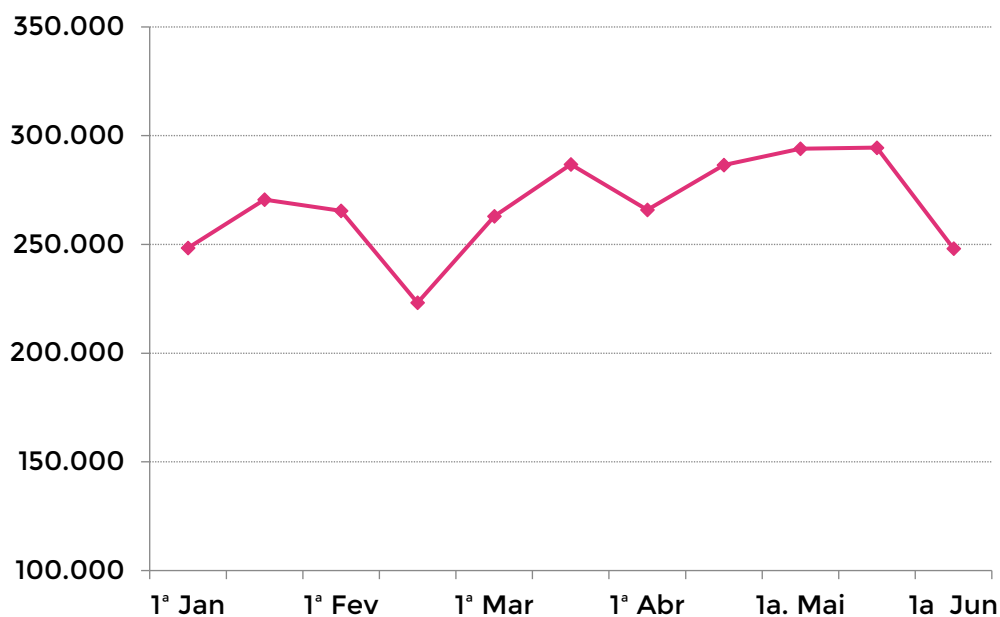


Figura 32: Trânsito quinzenal de suínos Intraestadual até Semana 24, 2020

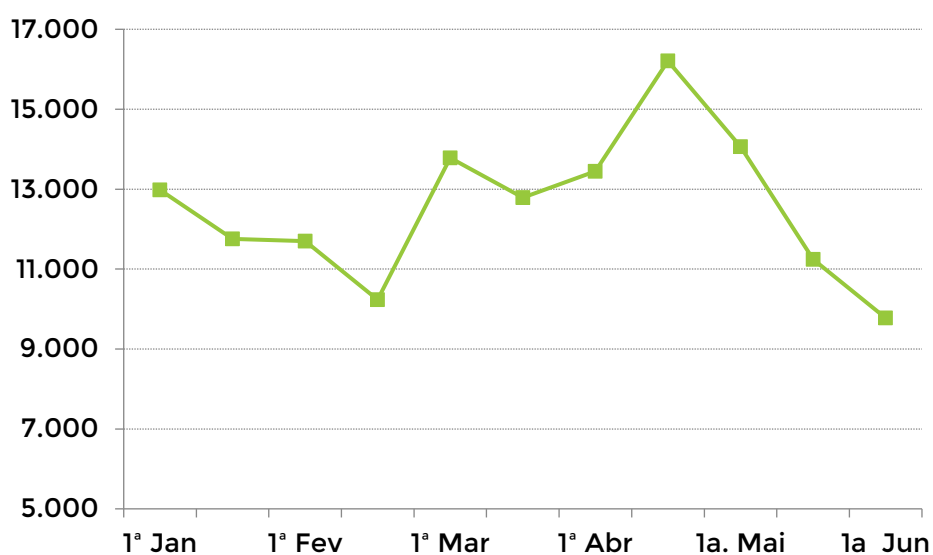


Figura 33: Trânsito quinzenal de suínos Interestadual até Semana 23, 2020.

Até a Semana 24 foram abatidos 3.113.647 suínos e a média de suínos abatidos no estado foi de 123.889 suínos/semana e em outra unidade federativa foi de 5.846 suínos/semana. Na semana 24 o total de suínos e abatidos em Minas Gerais (108.526) e em outros estados (4.124) foram menores que suas respectivas médias acumuladas mas não foram os menores valores semanais de 2020 (Figura 34 e 35).

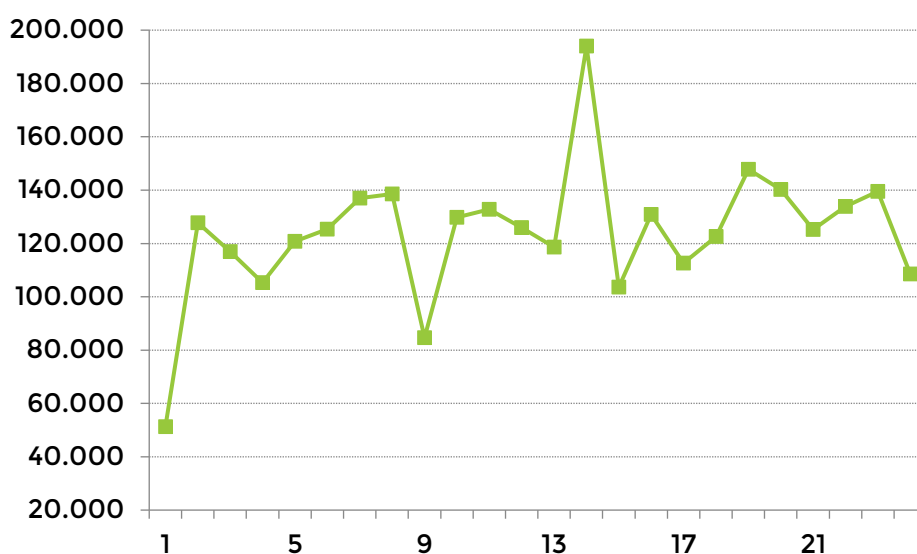


Figura 34: Total de suínos abatidos em Minas Gerais por semana até a Semana 24

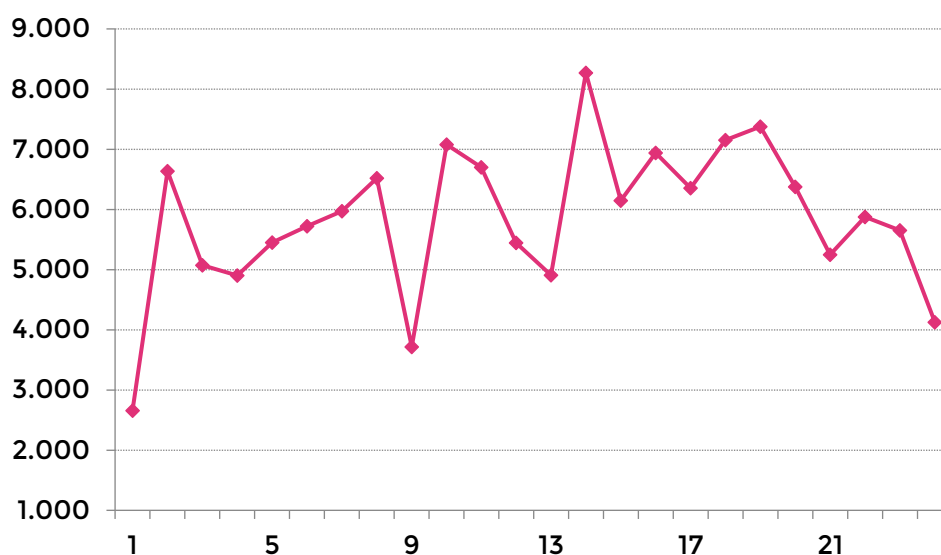


Figura 35: Total de suínos abatidos em outras UFs por semana até a Semana 23.

No período foram elaborados mapas da distribuição geográfica do rebanho de suínos, os principais municípios que enviaram e receberam suínos para o abate (Figura 36 e 37).

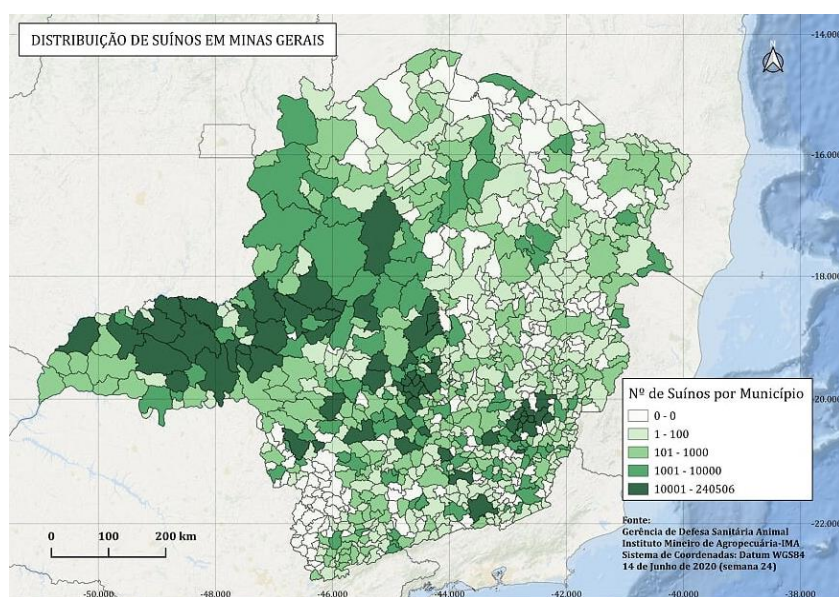


Figura 36: Distribuição dos suínos por município, semana 24

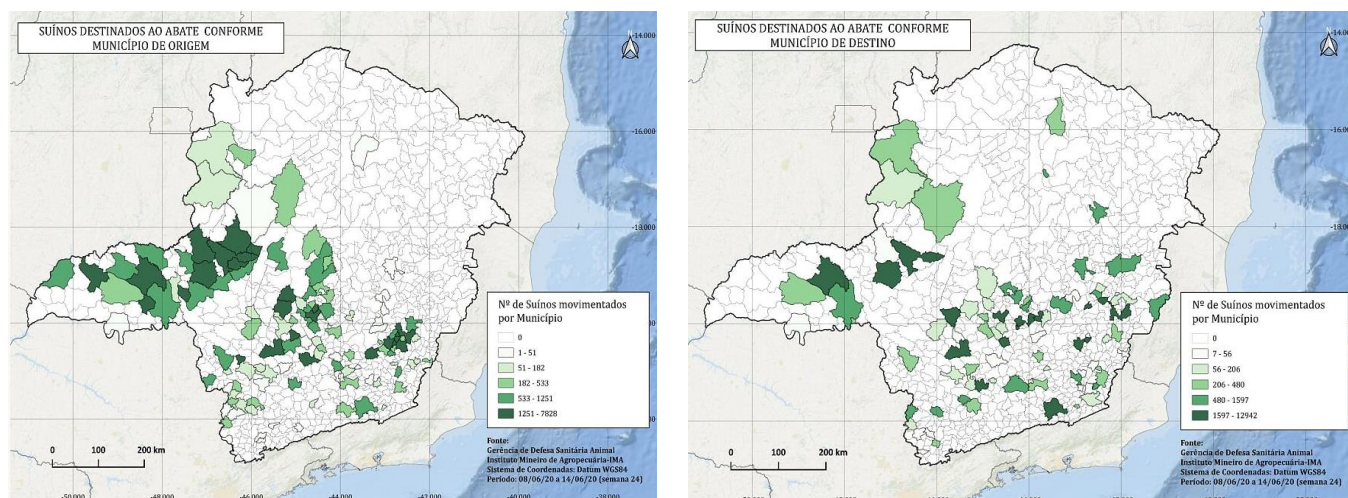


Figura 37: Municípios que enviaram e receberam suínos para o abate, semana 24

Cadeia produtiva de vegetais

A análise da cadeia produtiva de vegetais é baseada na emissão de Permissão de Trânsito Vegetal (PTV), documento obrigatório para vegetais que possuem restrições fitossanitárias no Brasil. Atualmente os vegetais em Minas Gerais que tem a obrigação de transitar com PTV são: banana, citros (laranja, lima, limão, tangerina, mexerica), mudas de café, uva e vegetais para exportação quando o país de destino apresentar restrição fitossanitária.

Neste relatório são apresentados dados da produção vegetal que foram comercializados com PTV, referentes a 24 semana do ano de 2020 e comparados aos dados da mesma semana do ano de 2019.

Na semana 24 de 2020 foram emitidas 2.273 PTVs, apresentando redução de 3,97% quando comparado a semana anterior, provavelmente devido ao feriado de *Corpus Christ*. Entretanto, foi 23,33% maior que a semana 10 de 2020, quando começamos a análise dos dados, correspondendo o início do mês de março (Figura 38).

Todavia quando comparamos as emissões de PTVs da semana 24 dos anos de 2019 e 2020 verificamos redução de 27,63% (Figura 39).

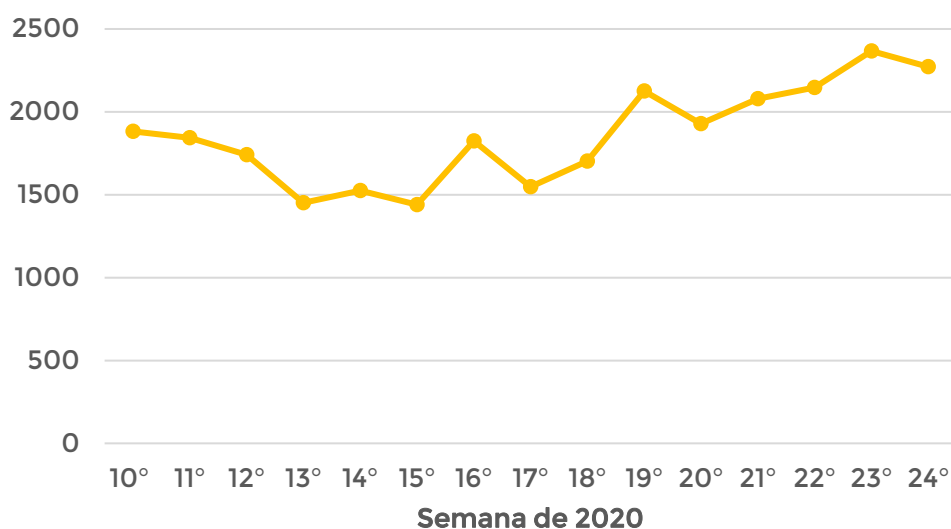


Figura 38: Número de PTVs emitidas semanalmente, a partir da semana 10 de 2020 (início do mês de março)

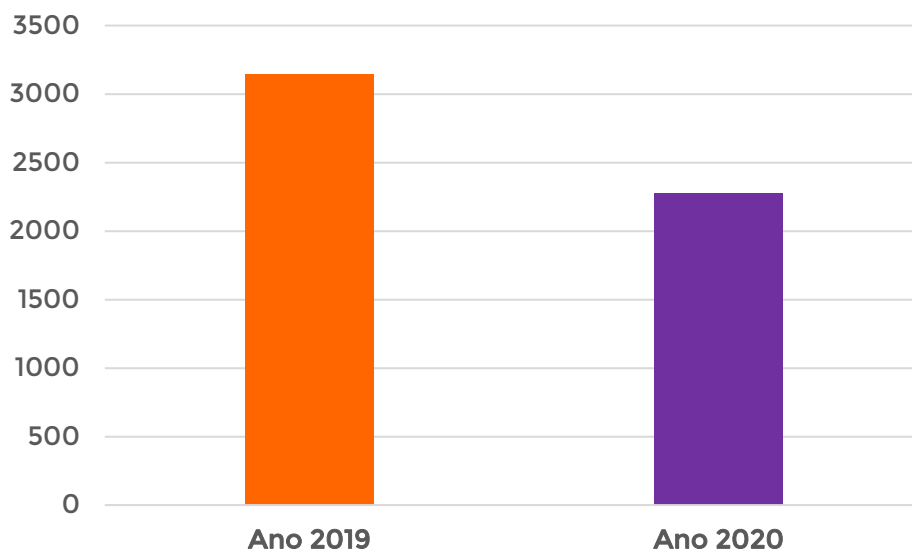


Figura 39: Comparativo do número de PTVs emitidas na semana 24 do ano de 2019 e 2020

Medidas para análise de dados para detecção de possíveis inconformidades de transitar sem documento sanitário, já estão sendo adotadas. Prática para reverter a curva de médias negativas (Figura 40) semanais de emissões de PTVs, garantido melhorias no status sanitários dos produtos vegetais

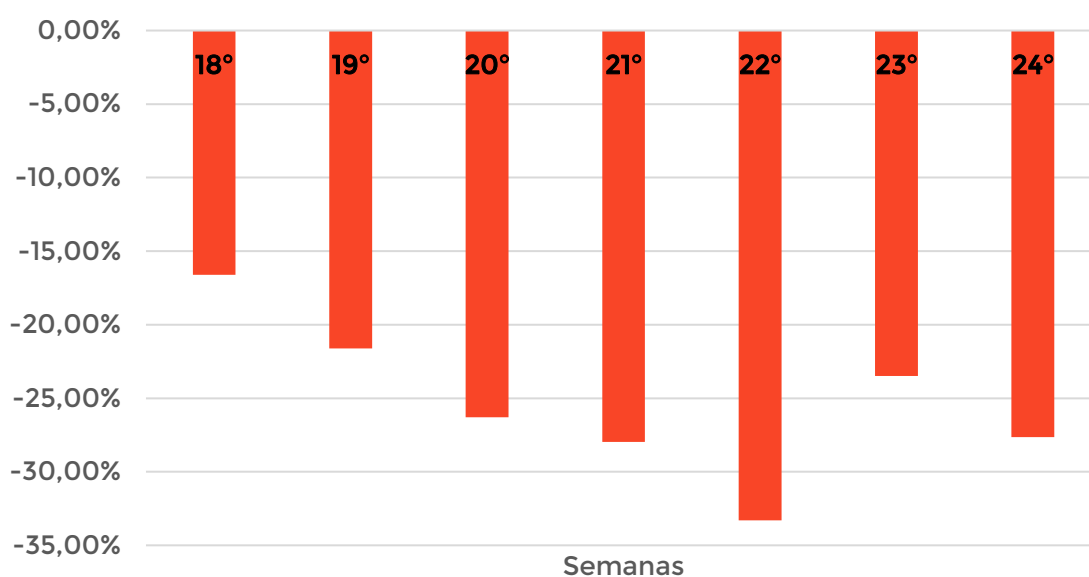


Figura 40: Variação do número de PTVs emitidas comparado as mesmas semanas dos anos de 2020 e 2019, representando curva negativa

A quantidade de frutos cítricos comercializados na semana 24, aumentou comparado com a semana anterior (Figura 41). Isto é explicado pela estabilidade na comercialização da quantidade de tangerina próximo a 5.000 toneladas. O comércio de frutos de laranja esteve semelhante, pois apresentou crescimento em comparação as semanas anteriores (Figura 42).

Distribuição da emissão de PTV - produto TANGERINA - no ano 2020.

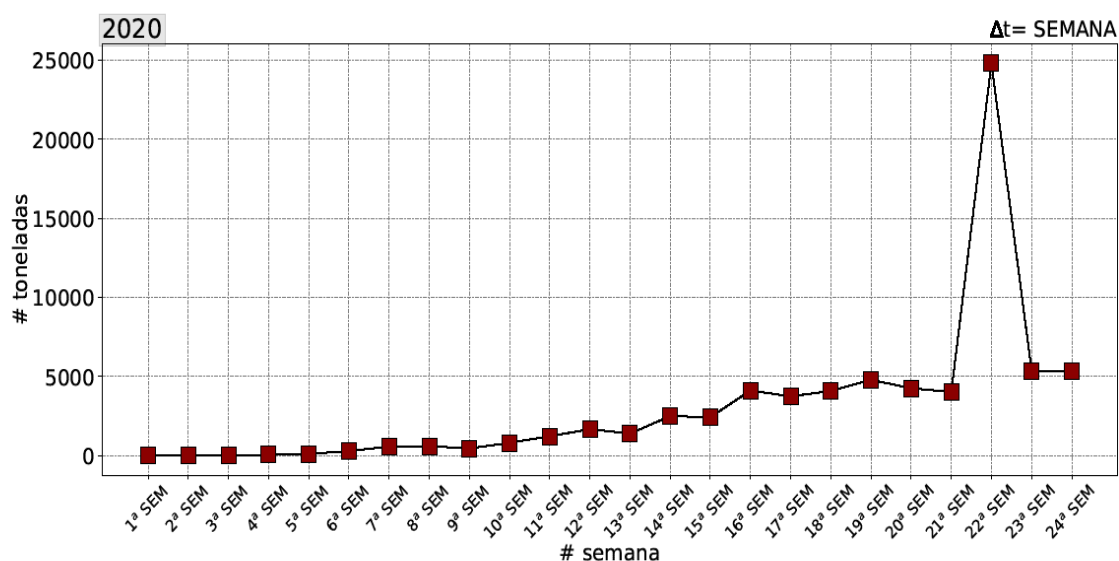


Figura 41: Quantidade de Frutos de Tangerinas comercializados com PTVs até a Semana 24

Distribuição da emissão de PTV - produto LARANJA - no ano 2020.

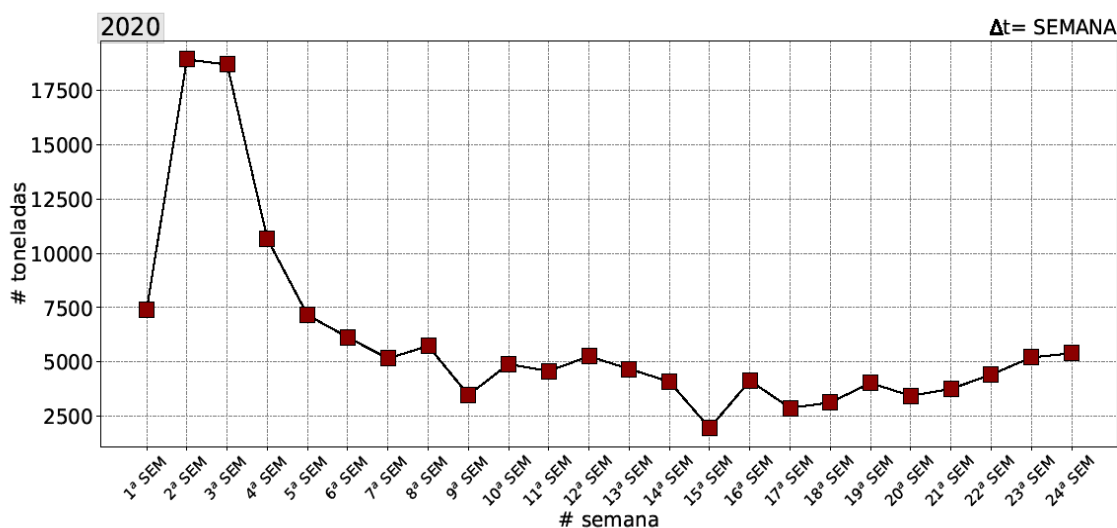


Figura 42: Quantidade de Frutos de Laranjas comercializados com PTVs

O cenário para frutos de banana na última semana apresentou um aumento comparado as últimas semanas com valores superiores a 11.000 toneladas de frutos comercializados (Figura 43).

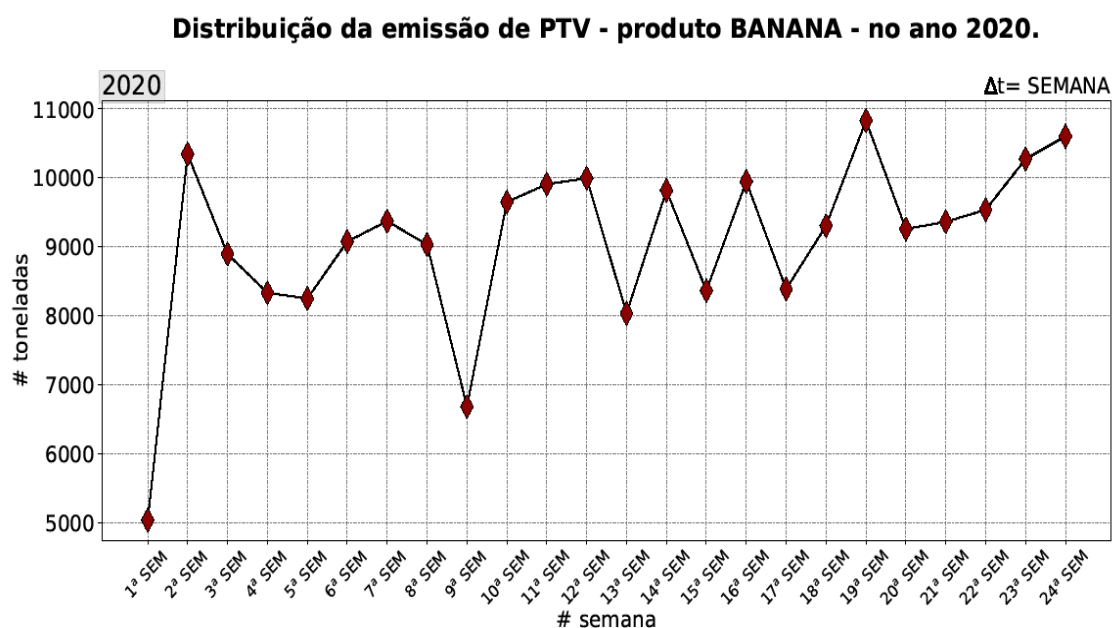


Figura 43: Quantidade de Frutos de Banana comercializados com PTVs

A variação na comercialização e colheita em culturas perenes, como frutos cítricos e banana é comum, devido as variáveis fisiológicas das plantas de ano para ano.

O IMA continua como trabalho de atendimento para emissão de PTVs tanto no portal do produtor como mediante solicitação por e-mail, com a finalidade de facilitar para a cadeia produtiva de vegetais de Minas Gerais.

Fontes de consulta

- Sistema de Defesa Agropecuária de Minas Gerais – Sidagro
- Estabelecimentos agroindustriais de leite e derivados